

**A Coleção de Azulejos do Museu de Artes Decorativas Portuguesas:
Contributos para um Projecto de Comunicação Expositiva**

Frederico Luís Esteves Gaspar

Trabalho de Projecto de Mestrado em Museologia

Volume II

Novembro 2017

Índice

Apêndice A. O acervo da colecção de azulejos do Museu de Artes Decorativas Portuguesas.	3
Apêndice B. Quadro com a distribuição dos conjuntos azulejares pelas salas expositivas.	15
Apêndice C. Fotografias.	17
Apêndice D. Quadro referente aos objectos museológicos que obstruem os painéis de azulejos.	96
Anexo A. Recursos de comunicação expositiva.	115
Anexo B. Réplicas de mesas dos séculos XVII e XVIII que devem servir de modelo para os recursos de comunicação expositiva.	122
Anexo C. Passadeira e transporte de elevação.	129
Anexo D. Réplicas de móveis que podem servir de zonas de descanso.	130
Anexo E. Quinta dos Chavões.	135

Apêndice A. O acervo da colecção de azulejos do Museu de Artes Decorativas Portuguesas.

O acervo da colecção de azulejos do M.A.D.P é constituído por conjuntos azulejares alusivos a cinco épocas da azulejaria portuguesa dos séculos XVII e XVIII.

O conjunto azulejar mais antigo da colecção é o conjunto de painéis oriundo da quinta dos Chavões, no Cartaxo. Trata-se de um grupo de catorze painéis historiados (alguns incompletos) do terceiro quartel do século XVII, que chegou ao Museu em 1958 e que foram aplicados na sala de desenho (actual sala dos Chavões) por Guilherme Possolo (Gomes e Monteiro 2004, 9), amigo de Ricardo do Espírito Santo Silva e, à época, director-delegado da F.R.E.S.S. Juntamente com este conjunto azulejar chegou outro mais pequeno, vindo também do mesmo local. Trata-se de três painéis da segunda metade do século XVIII com iconografia idêntica aos painéis seiscentistas.

A origem e significado dos painéis seiscentistas são uma autêntica incógnita. Certo é que os mesmos se encontravam mal montados quando em 1996 o M.A.D.P. decidiu proceder a um restauro do conjunto azulejar. Nessa ocasião, verificou-se que os erros de montagem já existiam desde a sua aplicação na quinta dos Chavões, o que prova que estes painéis foram encomendados para outro local que não a propriedade situada no Cartaxo.

Segundo José de Monterroso Teixeira, os painéis foram encomendados para o palácio dos condes de Unhão, em Santarém, localizado junto ao postigo da Carreira (Teixeira 2004, 9). Porém, e depois de uma tentativa mais consistente da interpretação da iconografia, coloca-se também a hipótese de este conjunto azulejar ser oriundo do palácio dos Meneses (actuais paços do concelho de Santarém), família à qual pertencia o conde de Unhão. Este palácio foi mandado edificar por D. Luís da Silva Telo de Meneses na década de sessenta do século XVII, em terrenos que pertenciam desde o início do século XVII aos Meneses (Mata 2006, 3)¹.

¹ D. Luís da Silva Telo de Meneses era o segundo conde de Aveiras, sobrinho do primeiro conde de Unhão, D. Fernão Teles da Silveira (Gomes e Monteiro 2004, 12). O conde de Aveiras era casado com D. Joana Inês de Portugal, filha da condessa de Penalva, D. Maria Drago de Portugal. D. Luís da Silva Telo de Meneses mandou edificar o palácio dos Meneses em Santarém algures nas décadas de sessenta o setenta do século XVII. O palácio foi edificado em terrenos que D. Luís da Silva Telo de Meneses tinha herdado de seu pai D. João da Silva Telo de Meneses que recebera os terrenos talvez por herança de seu primo, o bispo do Algarve, D. Francisco de Meneses. O bispo do Algarve tinha comprado estes terrenos em 1624 à Santa

O conjunto seiscentista foi provavelmente encomendado nas décadas de sessenta ou setenta do século XVII, muito provavelmente a algum azulejador lisboeta. Estes painéis foram mais tarde montados na Quinta dos Chavões (propriedade dos condes de Unhão entre 1588 e 1784)², talvez no decorrer do segundo quartel do século XIX, mais concretamente entre 1846 e 1848, aquando de obras de restauro na dita quinta e palácio adjacente (Sampayo 1919, 313). Mais tarde foram daí retirados, num período em que esta propriedade se encontrava em estado de degradação.

Nestes catorze painéis existem três temáticas.

Uma primeira temática tem um cariz fundamentalmente decorativo. Surgem representadas crianças em carros fantasiados com aves (painéis um e dois A), ou em carros fantasiados com peixes, salvas floridas e instrumentos meteorológicos nas mãos (painel dois), mas também macacarias (painel cinco) e ainda cabras revestidas de grinaldas constituídas por flores do campo (painel onze).

Numa configuração mais alusiva ao quotidiano, surgem painéis alusivos à caça e à prática agrícola (vindimas, e colheitas). Trata-se dos painéis seis e nove, respectivamente. Todas estas actividades eram práticas associadas aos vastos campos ribatejanos sob posse das ricas famílias nobiliárquicas.

Com um distinto tipo de mensagem surgem outros quatro painéis. No painel três destaca-se a presença de uma carruagem com um senhor de elevado estatuto social no seu interior, ostentado ao peito a cruz da Ordem de Cristo e vestido com o manto da respectiva Ordem Militar. A carruagem é idêntica a um coche real e a representação do senhor que ocupa o seu interior é semelhante a alguns dos retratos do rei D. Afonso VI. Relembre-se que D. Afonso VI esteve em Santarém em 1664 para assistir à colocação da primeira pedra da igreja da Piedade em Santarém, e que nessa ocasião pernitoou nas casa do conde em Santarém (Sampayo 1919, 279). No entanto, tinha sido também o rei quem havia criado o título de condessa de Penalva e o tinha entregue em 1662 à sogra do edificador do palácio dos Meneses, D. Luís da Silva Telo de Meneses, conde de Aveiras. Em qualquer dos casos se compreende bem a homenagem que possivelmente se prestaria ao monarca ao representá-lo nos painéis de azulejos encomendados. O painel sete representa

Casa da Misericórdia de Santarém que os tinha recebido de D. João de Meneses, o seu proprietário no início do século XVII (Mata 2006, 3)

² Nesta data deixou de existir o título, passando a filha por casamento a ser marquesa de Niza e passando a propriedade para os bens dos marquês de Niza.

a actividade aduaneira. No entanto, o painel apresenta uma cena bastante curiosa. A chegar a alfândega, estão duas embarcações com mercadoria. Uma das embarcações é conduzida por um indivíduo de aparência oriental, e no cais estão três senhores empenhados num duelo. Ora, D. Luís da Silva Telo de Meneses construiu o seu palácio num terreno que herdara de seu pai e que muito antes tinha pertencido a outro Meneses, um tal D. João de Meneses. Este fidalgo tinha tido um episódio da sua vida em tudo idêntico à cena representada no painel, pois teria ficado privado de um carregamento vindo da China cuja mercê lhe tinha feito D. João IV (Mata 2006, 2). Mais uma vez, não existem certezas da correspondência do facto histórico com a cena representada no painel, mas o facto é que as coincidências são demasiadas. No painel dez, surge representada uma embarcação militar (com o pavilhão da República das Províncias Unidas) defronte de uma fortificação militar (com igual pavilhão) cheia de soldados em actividade bélica. Mais uma vez este painel parece representar uma passagem da vida do já citado D. João de Meneses que, em 1606, ao embarcar para a Índia, viu a nau em que seguia e a restante frota serem apreendidas pelas forças navais neerlandesas, que então cercavam a barra de Lisboa (Mata 2006, 3). O painel dez A constitui também um mistério, pois tem representada uma dama que viaja num bergantim. Embora não se saiba quem é, o retrato é idêntico a alguns retratos da rainha D. Maria Francisca de Sabóia que foi casada com os reis D. Afonso VI e D. Pedro II. No entanto, parece prematuro afirmar que a donzela representada seja a monarca. O painel sete A constitui também levanta uma série de questões, pois apresenta um fidalgo e uma donzela à conversa num cais. Uma vez mais, esta cena pode associar-se a um episódio que não conseguimos interpretar.

Os painéis contêm todos uma guarnição em friso composta por óvulos.

Também trazido da quinta dos Chavões, existe no acervo azulejar um conjunto de três painéis com representações cortesãs e satíricas. Porém, estes painéis foram encomendados no século XVIII, talvez no terceiro quartel, não se sabendo a quem, nem tão pouco para onde, pois tanto podem ter sido encomendados já para a quinta dos Chavões, onde se encontravam aplicadas junto do conjunto azulejar mais antigo, como podem ter sido encomendados para os palácios de Santarém já mencionados.

O percurso dos painéis seiscentistas no Museu tem sido inconstante. Adquiridos em 1958, estiveram muitos anos aplicados na sala de desenho que servia para o leccionamento da respectiva disciplina, embora não se enquadrassem no plano de salas expositivas. Nos anos noventa (1996) do século XX, os painéis foram objecto de um

trabalho de restauro e análise, tendo sido desaplicados e remontados correctamente. Os painéis de azulejos foram a partir de então colocados em reserva.

A antiga sala de desenho viria a ser reformulada em 2006 com o objectivo de acolher novamente alguns dos painéis que passaram, finalmente, a estar expostos ao público sob suportes, e a Sala passou a denominar-se de Sala dos Chavões, nomenclatura que de resto ainda hoje mantêm. No entanto, e devido à necessidade de transformar este compartimento em loja da Fundação (ocasional), os painéis voltaram a ser colocados nas reservas do Museu, onde se encontram actualmente³.

Os três painéis setecentistas estão, desde 1958, em reserva.

No M.A.D.P, surgem também dois conjuntos azulejares que parecem ser da década de noventa do século XVII. Trata-se dos conjuntos azulejares expostos na Sala D. João V e Sala das Vitruvas. Norberto de Araújo, o único autor que aborda em concreto a origem dos conjuntos azulejares da colecção, nada menciona sobre estes lambrins, dando até a ideia (com a sua omissão) de que os lambrins em causa faziam parte do programa azulejar encomendado para o palácio Azurara. Contudo, estes painéis de azulejos parecem vir de outro local, até porque muito raramente apresentam cercadura vertical, e quando tal ocorre, a dita cercadura vertical não combina com a cercadura horizontal. Sabendo que os painéis de azulejos neste período apresentavam sempre a guarnição completa, tais evidências levam a concluir que estes conjuntos azulejares vieram de outro local, talvez do palácio dos duques de Cadaval, em Pedrouços. Norberto de Araújo menciona o facto de outros painéis de azulejos terem vindo deste palácio, que teve várias fases de intervenção arquitectónica e melhoramentos do interior. Uma das intervenções foi realizada em 1695 por ocasião do casamento do segundo duque de cadaval, D. Luís Ambrósio Pereira de Melo com D. Luísa de Bragança, filha natural de D. Pedro II (Lourenço 2007, 205). Neste plano, os padrões apresentados nos painéis da Sala D. João V e da Sala das Vitruvas já se aparentam com os azulejos produzidos nessa época.

A Sala D. João V encontra-se toda ela revestida por painéis com um padrão de parras em formato de 2x2 azulejos. Neste caso, a guarnição é feita por uma cercadura composta por três faixas decorativas, em que se destaca na parte superior a presença de acantos.

³ Lino, Cláudia. 2016. Informação dada a 3 de Junho, no M.A.D.P.

A Sala das Vitrinas encontra-se toda revestida de painéis de azulejo com padrões de 2x2 azulejos representando maçarocas intervaladas por florões, sendo guarnecidos por uma cercadura com duas faixas, ambas representadas por filetes. Os painéis encontram-se ainda antecidos por um rodapé em azulejo esponjado a azul.

Relativo ao período da Grande Produção Joanina existem diversos conjuntos azulejares que pertencem ao programa azulejar que foi encomendado de raiz para o palácio Azurara. Neste sentido, para compreender grande parte do acervo da coleção de azulejos do Museu, é preciso compreender a história do palácio Azurara e de um dos seus primeiros proprietários. Já em outro ponto se afluou parte da história do edifício, mas concentremo-nos agora na acção de um dos seus primeiros proprietários – Bernardo Luís da Câmara Sotomaior –. que adquiriu o palácio talvez em 1732. Bernardo Sotomaior não possuía título nobiliárquico, nem os seus ascendentes tinham tido tal honra, e a comprová-lo está o facto de não existir qualquer pedra de armas anterior à do visconde de Azurara, que optou por colocá-la no pórtico de entrada para o Salão Nobre, e não no portal de entrada.

Contudo, Bernardo Luís da Câmara Sotomaior era tesoureiro da Casa da Índia à época da aquisição do palácio, e cavaleiro da Ordem de Cristo (Catálogo da Coleção de Miscelâneas 1968, 90).

Tratava-se de alguém com um alto cargo no funcionamento do Estado e que convivia com vários membros da corte. Não é, portanto, de estranhar que aquando da aquisição do palácio tentasse igualizar-se aos demais membros da corte joanina. Neste contexto, o revestimento das paredes do palácio através de painéis de azulejos era uma necessidade, visto que a azulejaria sendo uma arte decorativa presente em Portugal desde o século XV apresentava-se desde finais do século XVII e sobretudo no século XVIII como uma arte de revestimento dos palácios, muito apreciada (Meco 1985, 37).

Desta feita, o Museu apresenta diversos conjuntos azulejares feitos de raiz para o palácio.

O programa azulejar encontra-se atribuído à oficina de Bartolomeu Antunes, um mestre azulejador muito solicitado no segundo quartel do século XVIII em Lisboa. Poder-se-á mesmo dizer que era nesta época o mestre azulejador mais cotado na capital, aquele a quem toda a corte recorria quando pretendia encomendar algum programa azulejar (Mangucci 2003, 138-145). Nesta perspectiva, compreende-se que querendo Bernardo

Luís da Câmara Sotomaior aproximar-se das figuras maiores da corte, tentasse melhorar o seu palácio recorrendo aos melhores, e no tocante à azulejaria, Bartolomeu Antunes era o azulejador da corte.

O programa azulejar está atribuído à oficina de Bartolomeu Antunes, mas a pintura do mesmo está atribuída a Nicolau de Freitas.

Na verdade, Bartolomeu Antunes era apenas o mestre azulejador, ou seja, quem tratava directamente com o encomendador sobre assuntos relacionados com a respectiva encomenda, procedendo às medições e servindo de intermediário das principais intenções cenográficas do encomendador. Por conseguinte, existia o pintor ou os pintores principais que realizavam os trabalhos mais difíceis, e alguns aprendizes que ajudavam nas elaborações de mais fácil execução.

Logo no Átrio, são apresentados por detrás de uma berlinda dois painéis historiados. Estes painéis, apesar de terem sido encomendados para fazerem parte do programa azulejar do palácio, não se encontravam inicialmente no Átrio (onde só foram colocados aquando da musealização do palácio), mas sim na capela do mesmo (Araújo 1950, 21). Convém mencionar que o Museu não apresenta actualmente nenhum compartimento que se pareça com uma capela. Ainda assim, acredita-se que o palácio pudesse ter tido em tempos uma capela, na medida em que existe documentação a atestar tal situação, como se constatou no ponto 2.3.

São talvez os painéis mais figurativos da colecção de azulejos do M.A.D.P. Retratam episódios do Novo Testamento, seguindo a temática mariana diversas vezes representada na azulejaria deste tempo. No painel da esquerda é descrito o Nascimento do menino Jesus com todo o cenário presente nos presépios. No painel da direita é representado o episódio da visitação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição a Santa Isabel (sua prima). Os painéis surgem engalanados com alguns elementos decorativos semelhantes aos que se apresentam nos restantes conjuntos azulejares, e que tanto são efígies de anjos, como a representação de conchas ou de enrolamentos vegetalistas.

Na Escadaria Nobre surge uma grande silharia que constitui o mais importante conjunto de todo o acervo da colecção de azulejos do Museu. Pelo menos é esta a mensagem que o Museu tem veiculado. De facto, são quatro lanços da Escadaria sempre acompanhados de revestimento de silhares e lambrins de azulejos que criam uma autêntica cenografia, dando uma ideia de constante festa e de um “bem-vindo” a todos

aqueles que visitam o palácio (agora Museu). Os silhares e lambrins em causa vão sendo interrompidos ao longo da Escadaria por arcos em cantaria. A temática central destes silhares é toda muito florida encenando grinaldas e festões segurados em balaústres em *trompe-l'oeil* dando a ideia de se tratar de uma escadaria com corrimãos em pedra, como se podia observar nos grandes palácios e solares do Norte ou Interior de Portugal, onde a escadaria pontuava exteriormente o final do jardim da frente dos palácios (Binney 1987, 52-93). Neste caso, não existindo a possibilidade de se construir uma escadaria exterior, encenou-se a mesma através dos azulejos no seu interior. O corrimão desta escadaria encenada é decorado com óvulos na parte superior, e acrotérios numa segunda faixa da mesma parte superior. A escadaria apresenta ainda em rodapé azulejos com florões ao centro.

A pontuar a Escadaria Nobre surgem duas figuras de convite. Trata-se de dois exemplares deste elemento muito corrente na azulejaria da época. As duas figuras de convite são dois alabardeiros com a respectiva alabarda, embora apareçam com uma indumentária pouco usual para este tipo de representação. Ao contrário da maioria das figuras de convite, neste caso não surgem as comuns representações de mordomos ou de pajens de senhores com título nobiliárquico, mas sim dois elementos vestidos como guardas pretorianos e, portanto, “à romana”, como comumente se menciona. Tal representação poderá estar relacionada com o facto de Bernardo Luís da Câmara Sotomaior não possuir título nobiliárquico nem descender de alguém com tal honraria, mas ainda assim ser um cavaleiro da Ordem de Cristo. Como tal, e aludindo à característica militar destes cavaleiros que tinham por função, sobretudo em períodos históricos mais recuados, defender o rei e o reino em caso de ameaça à segurança dos mesmos, e não se esquecendo das suas origens e das origens da ordem militar a que pertencia, é bem provável que Bernardo Luís da Câmara Sotomaior optasse por representar as figuras de convite deste modo. De notar ainda que estas figuras de convite se encontram «animadas» por pequenas «pinceladas» em algumas zonas dos seus trajes a amarelo, dando a ideia de que a sua indumentária se revestia de elementos dourados.

No Salão Nobre surgem quatro painéis que pontuam as diversas janelas de sacada que dão tanto para a frente Oriental (para o largo das Portas do Sol), como para a frente Sul (para o largo de Santa Luzia). De referir que um dos painéis se encontra entre a Sala do Oratório e a porta de acesso à Sala da Música. Estes painéis apresentam, cada um, um *putto* em cima de um pedestal, levando um cesto florido à cabeça. Os pedestais

apresentam medalhão ao centro e são ainda ladeados por dois atlantes em seu redor. Todo este cenário é emoldurado por barras com enrolamentos vegetalistas a branco sobre um fundo azul, contrastando com o fundo branco da representação ao centro. No Salão Nobre é ainda possível observar pequenos rodapés na dobra para as janelas com o azul a servir de fundo. Estes últimos rodapés têm no centro, a branco, um enrolamento vegetalista.

A Sala dos Presépios é toda revestida por painéis de azulejos. Neste caso, em alguns painéis surgem representadas albarradas. À imagem do sucedido com os painéis do Salão Nobre, também estes apresentam uma guarnição em barra onde se inscrevem enrolamentos vegetalistas. Ainda na Sala dos Presépios existem painéis que constituem uma autêntica mistura de gostos, resultado das adaptações e montagens feitas aquando da musealização do palácio.

No quinto piso existem mais alguns conjuntos azulejares deste programa azulejar. A Sala de Entrada, que dá acesso à Sala de Jantar e à Sala Central, é revestida por um conjunto de baixos painéis onde parece surgir representada a cruz da Ordem de Cristo, ainda que não se tenha a certeza sobre a correcta montagem dos painéis. Estes lambrins são completados por cercadura com enrolamentos vegetalistas.

Nas restantes salas expositivas do quinto piso apresentam-se duas modalidades de representação azulejar. Na Sala de Jantar e no Quarto Século XVII surgem painéis em volta dos compartimentos, sendo que a Sala de Jantar apresenta um conjunto de painéis composto por animadas albarradas emolduradas por pedestais, *puttis*, golfinhos e efígies de anjos complementadas por festões, sempre presentes quando se tenta complementar algum espaço azulejar por representar (Meco 1985, 61). Tal como noutros casos anteriormente referidos, esta cenografia é complementada por guarnição em barra com enrolamentos vegetalistas sobre fundo azul. O Quarto Século XVII surge com uma representação azulejar muito idêntica, excluindo, contudo, os festões.

A Sala Central e a Sala das Miniaturas apresentam uma representação azulejar algo diferente. Embora continuem a apresentar painéis com barra onde as medidas são iguais, surge já um outro padrão com sucessivos conjuntos de duas volutas viradas para fora, no padrão central. Ao centro de cada conjunto de volutas surge uma camélia. Na barra destes silhares aparecem também os mesmos pares de volutas, embora se apresentem já em padrão invertido face ao exemplo do padrão central e com florões ao centro dos respectivos conjuntos de volutas. Na Sala das Miniaturas existe uma parede que apresenta

ao centro um concheado intercalado com volutas (a branco), e em outras duas paredes surgem ao centro dos painéis duas representações ovuladas de média dimensão.

Ainda na Sala das Miniaturas, mas também no Quarto Século XVII, todo o conjunto azulejar é complementado por um rodapé ornamental.

Acompanhando o percurso expositivo do Museu, regressa-se ao terceiro piso onde na Salinha D. Maria I se encontra, ainda hoje, a barra dos painéis presentes em tempos, dando a ideia errada de se tratar de um rodapé. Esta barra apresenta também enrolamentos vegetalistas em fundo azul à imagem do que se passa nos compartimentos anteriormente mencionados – Sala Central e Sala das Miniaturas. Comprova-se aqui que o revestimento azulejar deste espaço foi retirado, pois este espaço tenta retratar um período neoclássico onde o azulejo já não se caracteriza pelo monocromatismo do azul sobre o branco. Os painéis têm, apesar de tudo, um pequeno rodapé composto por óvulos.

Na Salinha D. José I surgem vários silhares revestindo todo o compartimento, sendo que ao centro surgem albarradas, ladeadas por *puttis* sob pedestais e golfinhos acompanhando ainda a figuração, a representação de festões. Em suma, trata-se de uma repetição das representações já observadas na Sala de Jantar e até no Quarto Século XVII. Mais uma vez, a guarnição é feita em barra apresentando enrolamentos vegetalistas brancos sob o fundo azul. De destacar a presença do rodapé azul esponjado.

O acervo da colecção de azulejos do M.A.D.P é ainda composto por alguns painéis de azulejos do período Rococó. O conjunto mais representativo deste período é o que se encontra à entrada do Salão Nobre. Trata-se de três painéis monocromos.

Neste conjunto de três painéis surgem alusões a continentes e a uma estação do ano. Um dos painéis representa África, representando duas figuras femininas, uma figura masculina, duas crianças e um leão, surgindo ao fundo da configuração duas edificações fortificadas a lembrarem as feitorias portuguesas na costa africana nos idos de quatrocentos, quinhentos e seiscentos. Pela representação do leão depreende-se que este painel alude ao continente africano.

Um segundo painel apresenta uma figura feminina ladeada de servidoras. As servidoras encontram-se adornadas com plumas, o que constitui uma clara alusão ao continente americano.

No mesmo conjunto azulejar está um terceiro painel onde é representada uma figura feminina ladeada por um cesto com fruta e por parte de um fardo de trigo, ao qual se junta uma foice. Neste caso o painel representa o Verão, estação do ano em que se colhem estes dois produtos agrícolas.

Estes painéis faziam inicialmente parte de dois conjuntos de painéis que representavam respectivamente os quatro continentes e as quatro estações do ano, tal como era comum acontecer nesta época. De salientar que estes três painéis são acompanhados por rodapé em manganês que decora também a Sala D. José I .

Também datáveis do período Rococó, fazem parte da colecção outros conjuntos azulejares. A Sala Cadaval encontra-se ladeada por um conjunto de baixos painéis de temática vegetalista, tendo ainda uma cercadura ovulada, sendo que surgem por baixo dos painéis rodapés marmoreados. O Quarto D. José I encontra-se todo revestido por painéis onde ao centro surgem *puttis* intercalados por albarradas, sendo ainda acompanhados, tanto na parte superior como na parte inferior do centro dos painéis, por grinaldas, num conjunto figurativo que parece representar uma montagem errada dos painéis. Na verdade, os painéis seriados costumam ter as albarradas intercaladas entre si por outros elementos figurativos, e não sequências de duas albarradas seguidas, como aqui ocorre. Além do mais, não era comum apresentar grinaldas na parte inferior da representação central. A guarnição é feita através de uma cercadura simples representando acrotérios.

Existem outros painéis do acervo da colecção que são uma autêntica mistura entre azulejos do período da Grande Produção Joanina e os azulejos do período Rococó. Tomemos como exemplos o painel central do Salão Nobre e os painéis da ala Sul da Sala dos Presépios. No primeiro caso, existe uma adaptação ao painel de grinaldas rococós nos limites verticais da representação central do mesmo. No segundo caso, verifica-se o aproveitamento da guarnição original, seguido da adaptação da representação central com azulejos do período Rococó. Os azulejos em causa representam albarradas ladeadas por festões.

No Quarto D. Maria I surge um rodapé que mais não é do que uma cercadura de um painel de azulejos desconhecido. Pela tonalidade opalina do azul apresentado, depreende-se que se trata de azulejos do meado do século XVIII.

No contexto da azulejaria rococó, convém ainda mencionar a presença, no Pátio, de um registo azulejar a azul com bordadura a amarelo e roxo. O registo apresenta Santo

António com o menino Jesus ao colo. Este registo reporta-se ao período pós-Terramoto, em que muitos edifícios apresentavam registos azulejares à porta de casa ou de compartimentos dos edifícios, aludindo à protecção dos lares de futuras catástrofes naturais por parte dos santos representados (Henriques 2007, 82).

Segundo Norberto de Araújo, os painéis de entrada do Salão Nobre são oriundos do já citado palácio dos duques de Cadaval, em Pedrouços (Araújo 1950, 22-23), o que leva a pensar que todos estes conjuntos azulejares possam vir do mesmo palácio. Quanto à autoria dos mesmos, nada se sabe em concreto.

Do período Neoclássico existem outros dois conjuntos azulejares, expostos actualmente na Sala D. Maria I. Os painéis mais visíveis ao público nesta sala são oriundos do palácio dos condes da Calheta, situado no actual Jardim Botânico Tropical em Belém, Lisboa (Silva, 2001, p. 181). Foram, muito provavelmente, adquiridos por Ricardo do Espírito Santo Silva no final dos anos quarenta, quando o palácio dos Condes da Calheta foi restaurado e reformulado com o objectivo de adquirir a composição da primeira metade do século XVIII. A aquisição foi efectuada com o objectivo de revestir uma Sala do futuro Museu que tentava representar o gosto Neoclássico.

Os painéis em causa são já policromos, sendo que ao centro surgem as *chinoiseries* ladeadas por grinaldas, apresentado cercaduras de fundo amarelo, decoradas com enrolamentos fitomórficos. Os azulejos foram encomendados no último quartel do século XVIII a Francisco Jorge da Costa, o mestre azulejador da Real Casa das Obras⁴. Esta afirmação é feita tendo por base o facto de nesta mesma época o palácio dos condes da Calheta servire de sede à Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Estes painéis estão aplicados sobre um rodapé em marmoreado.

Ainda na Sala D. Maria I estão montados cinco painéis que são decorados com as cercaduras dos painéis anteriormente analisados, e que apresentam paisagens naturais copiadas de telas de Jean Pillement, pintor francês que residiu em Portugal na década de oitenta do século XVIII. As paisagens encontram-se pintadas em grisalha e estão inseridas em medalhões ovais. Estes painéis vieram do antigo palácio do Almojarifado das Lezírias, em Santarém, actual Paços do Concelho da mesma cidade (Araújo 1950, 24), talvez em 1949, ano em que o palácio foi alvo de intervenções onde se incluía a retirada dos azulejos (Moreira 2015, 8). Não se conseguiu contudo apurar quem foram o

⁴ http://redeazulejo.fl.ul.pt/pesquisa-az/autor_ficha.aspx?id=321 consultado em 19 de Dezembro de 2015.

encomendador e os autores deste conjunto. É possível que tenha sido o último provedor das lezírias, Miguel Joaquim Peixoto da Silva, que exerceu o cargo até 1821, quem encomendou tal trabalho. (Mata 2006, 5).

Do acervo da colecção de azulejos do M.A.D.P fazem ainda parte conjuntos azulejares que configuram painéis de azulejos de figura avulsa. Os painéis em causa constituem resultam da associação das guarnições com os azulejos de figura avulsa. Ao longo do Museu surgem três tipologias diferentes de figura avulsa. No Pátio aparecem azulejos de figura avulsa com estrelinha nos cantos (azulejos da primeira metade do século XVIII), no Ante-Pátio, Pátio e Cafetaria surgem azulejos de figura avulsa da primeira metade do século XVIII, mas sem estrelinhas. Na Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa, Galeria e Corredor encontramos azulejos de figura avulsa de padrão pombalino. A Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa e a Cafetaria apresentam cercadura composta por acrotérios, igual à cercadura do Quarto D. José I. Os painéis da Galeria, Corredor, Ante-Pátio e Pátio têm cercadura da segunda metade do século XVIII.

No palácio Azurara existem ainda outros conjuntos azulejares que não estão expostos ao público. Nos gabinetes de algumas funcionárias há revestimento azulejar anterior ao Terramoto de 1755, e que pertence ao programa azulejar encomendado por Bernardo Luís da Câmara Sotomaior. Na verdade, estes conjuntos azulejares encontram-se bastante mal montados e até baralhados, o que poderá indiciar que estes azulejos aqui aplicados fossem os azulejos provenientes de outras salas do palácio de onde foram retirados por opção museográfica. Na mesma linha de leitura encontram-se azulejos avulsos que constituem um rodapé no gabinete da directora do Museu, no segundo piso. É o caso de três painéis de figura avulsa da segunda metade do século XVIII com cercadura da primeira metade do mesmo século, que se encontram num varandim com acesso directo à Sala das Vitrinas e acesso entaipado à Sala Cadaval, e como tal fora do percurso expositivo. Existem ainda dois conjuntos azulejares que revestem uma escadaria interior de acesso aos gabinetes dos funcionários. São azulejos estampilhados e semi-industriais de finais do século XIX ou inícios do século XX, encomendados então por um dos proprietários do palácio para revestir as paredes exteriores do palácio. Como já referido, estes painéis semi-industriais não se inserem na identidade museal por não corresponderem às técnicas artesanais, justificando o facto de Ricardo do Espírito Santo Silva e os sucessivos directores do Museu nunca os terem exposto.

Apêndice B. Quadro com a distribuição dos conjuntos azulejares pelas salas expositivas.

Compartimentos	Com azulejos (da colecção)	Sem Azulejos (da colecção)	Estilo artístico ou tipologia	
Recepção		x		
Instalação Sanitária		x		
Bengaleiros		x		
Antiga loja da Fundação		x		
Compartimentos não utilizados		x		
Átrio	x		Grande Produção Joanina	
Escadaria Nobre	x		Grande Produção Joanina	
Gabinetes (piso dois)		x		
Escadaria	x		Azulejos estampilhados	
Loja		x		
Sala dos Chavões		x		
Reservas	x		Azulejos do século XVII	
Ante-Pátio	x		Figura avulsa (primeira metade do século XVIII)	
Pátio	x		Figura avulsa (primeira metade do século XVIII)	
Cafetaria	x		Figura avulsa (primeira metade do século XVIII)	
Instalações sanitárias		x		
Corredor de acesso à Salinha D. Maria I		x		
Salinha D. Maria I	x		Grande Produção Joanina	
Salinha D. José I	x		Grande Produção Joanina	
Sala das Esteiras		x		
Gabinetes (piso três)	x		Grande Produção Joanina	
Salão Nobre	x		Grande Produção Joanina	Rococó
Sala do Oratório		x		
Sala Cadaval	x		Grande Produção Joanina	
Sala dos Presépios	x		Grande Produção Joanina	
Sala D. João V	x		Grande Produção Joanina	

Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa	x		Figura avulsa (segunda metade do século XVIII)
Núcleo da Cadeira Portuguesa		x	
Varandim	x		Figura avulsa (segunda metade do século XVIII)
Sala das Vitrinas	x		Grande Produção Joanina
Quarto D. José I	x		Grande Produção Joanina
Quarto D. Maria I	x		Grande Produção Joanina
Sala D. José I	x		Rococó
Sala D. Maria I	x		Neoclassicismo (palácio dos condes da Calheta e palácio do Almojarifado das Lezírias)
Sala Hexagonal		x	
Sala de Música		x	
Corredor do Andar Nobre e Escadaria	x		Figura avulsa (segunda metade do século XVIII)
Instalações sanitárias		x	
Sala de Entrada	x		Grande Produção Joanina
Sala Central	x		Grande Produção Joanina
Sala de Jantar	x		Grande Produção Joanina
Quarto Século XVII	x		Grande Produção Joanina
Sala das Miniaturas	x		Grande Produção Joanina

Apêndice C. Fotografias.



Imagem I. Átrio – painel que retrata o episódio do Novo Testamento alusivo ao nascimento de Cristo

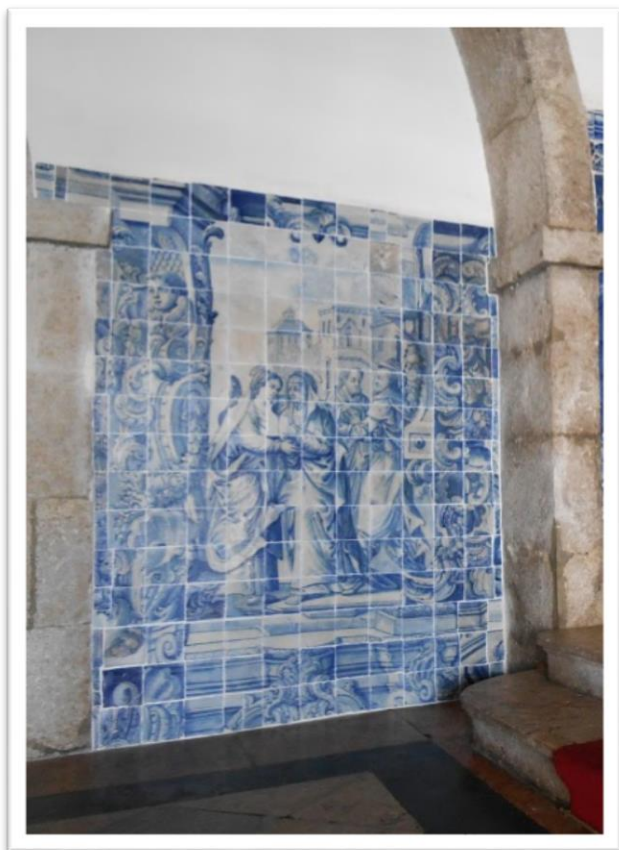


Imagem II. Átrio – painel que retrata o episódio do Novo testamento da Visitação...

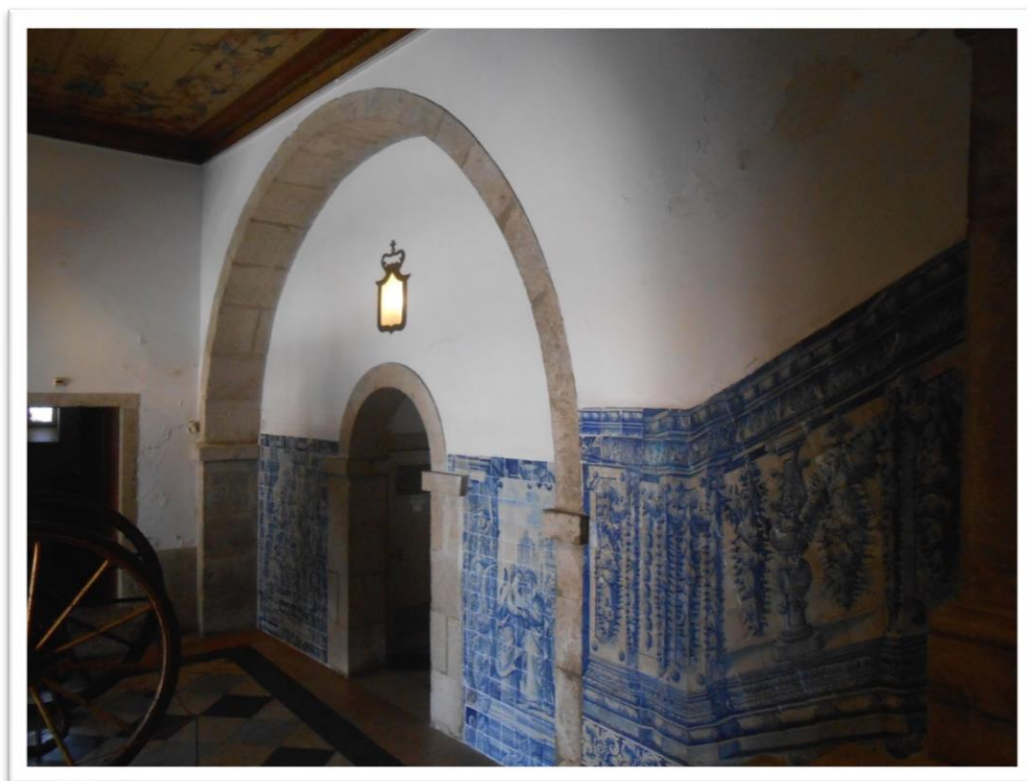


Imagem III. 1º painel esquerdo da Escadaria Nobre e painéis historiados do Átrio

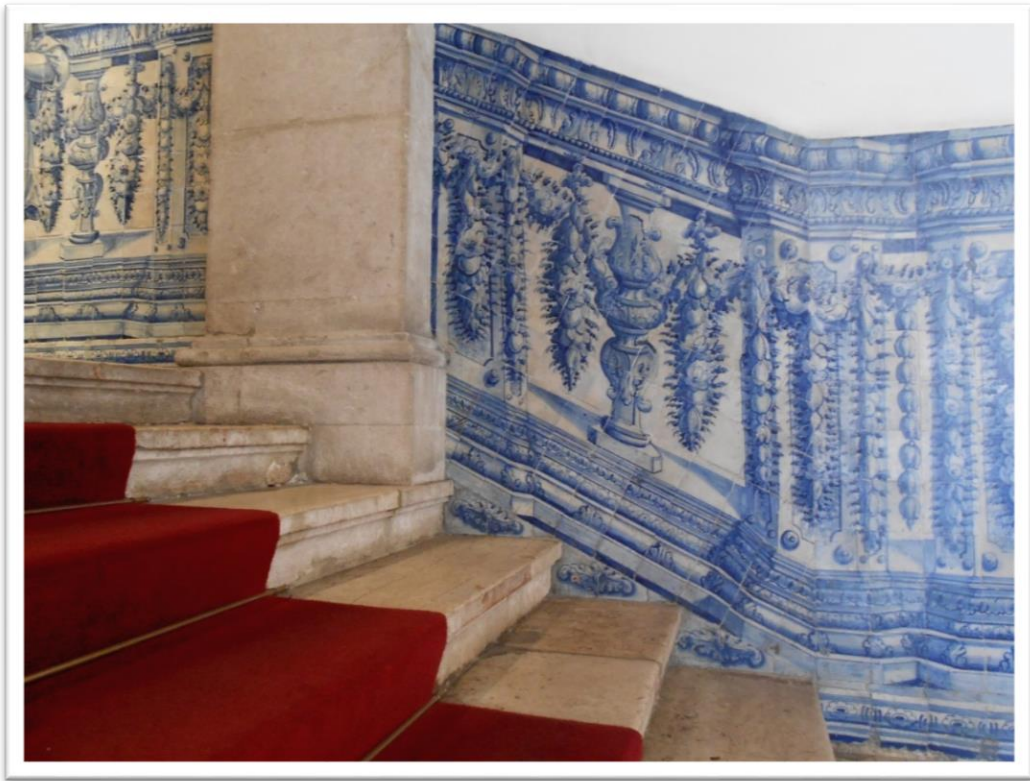


Imagem IV. Escadaria Nobre – painel direito do 1º lanço de escadas

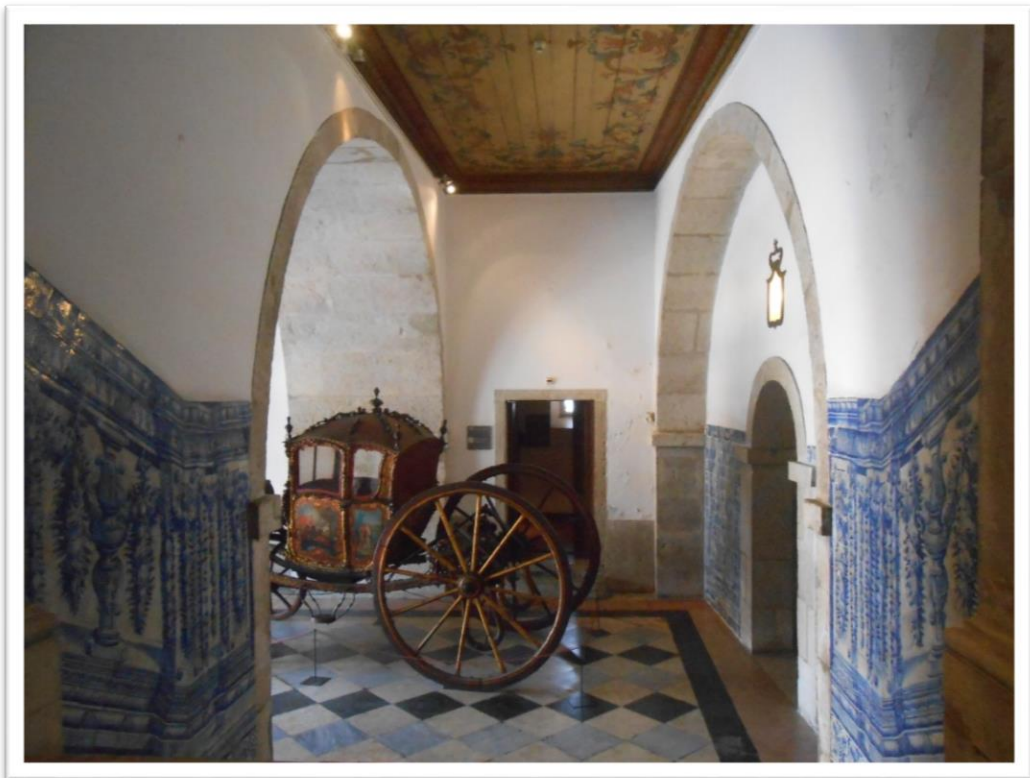


Imagem V. Vista Norte do 1º lanço de escadas da Escadaria Nobre



Imagem VI. Escadaria Nobre – figura de convite

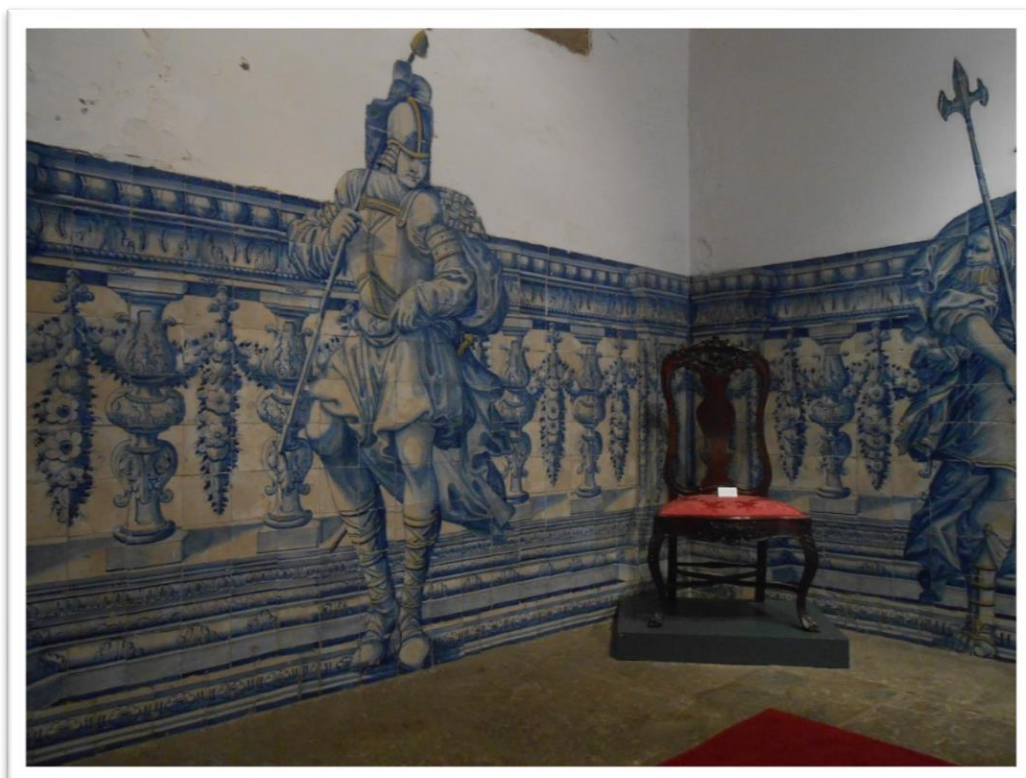


Imagem VII. Escadaria Nobre – figura de convite



Imagem VIII. Escadaria Nobre – painel da ala direita do segundo lanço de escadas



Imagem IX. Vista ocidental dos 2º e 3º lanços da Escadaria Nobre



Imagem X. Escadaria Nobre – painel direito do 3º lanço de escadas



Imagem XI. Escadaria Nobre – acesso ao ante-pátio



Imagem XII. Escadaria Nobre – painel no 3º patamar



Imagem XIII. Escadaria Nobre – ala esquerda do 4º lanço de escadas



Imagem XIV. Escadaria Nobre – ala direita do 4º lanço de escadas



Imagem XV. Paineil do Vestibulo



Imagem XVI. Escadaria Nobre – vestíbulo



Imagem XVII. Escadaria Nobre – painel à direita da entrada para o Salão Nobre



Imagem XVIII. Salão Nobre – painel alusivo ao Verão/Estio



Imagem XIX. Salão Nobre – painel alusivo ao continente africano

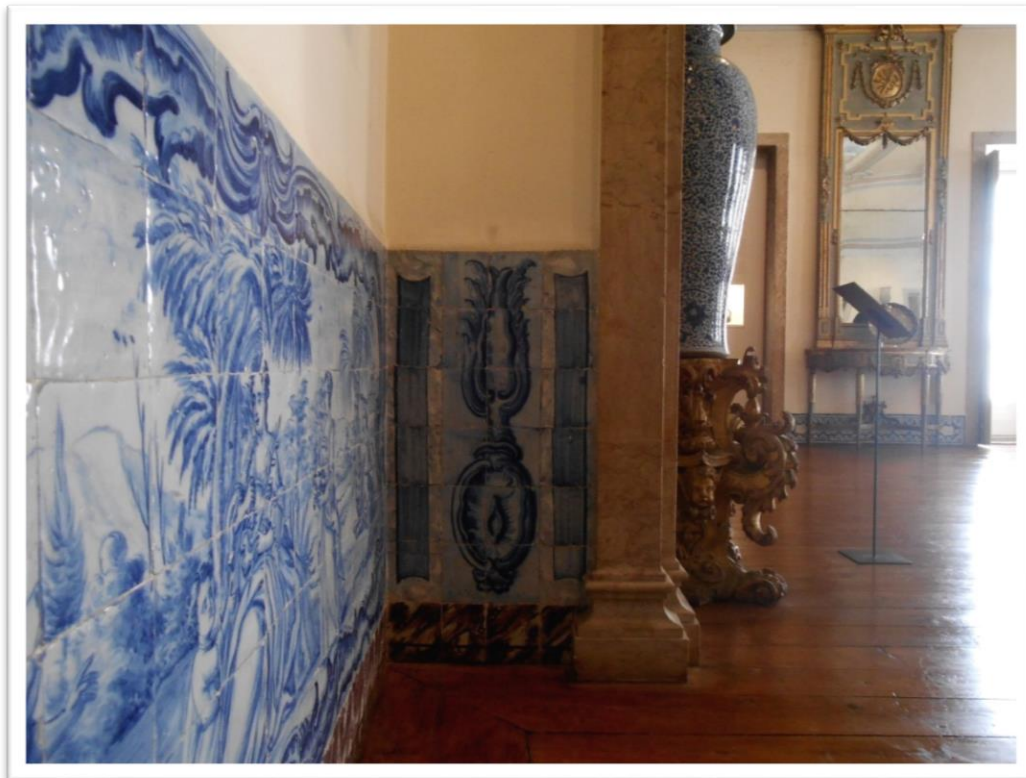


Imagem XX. Salão Nobre – perspectiva de conjunto azulejar Rococó

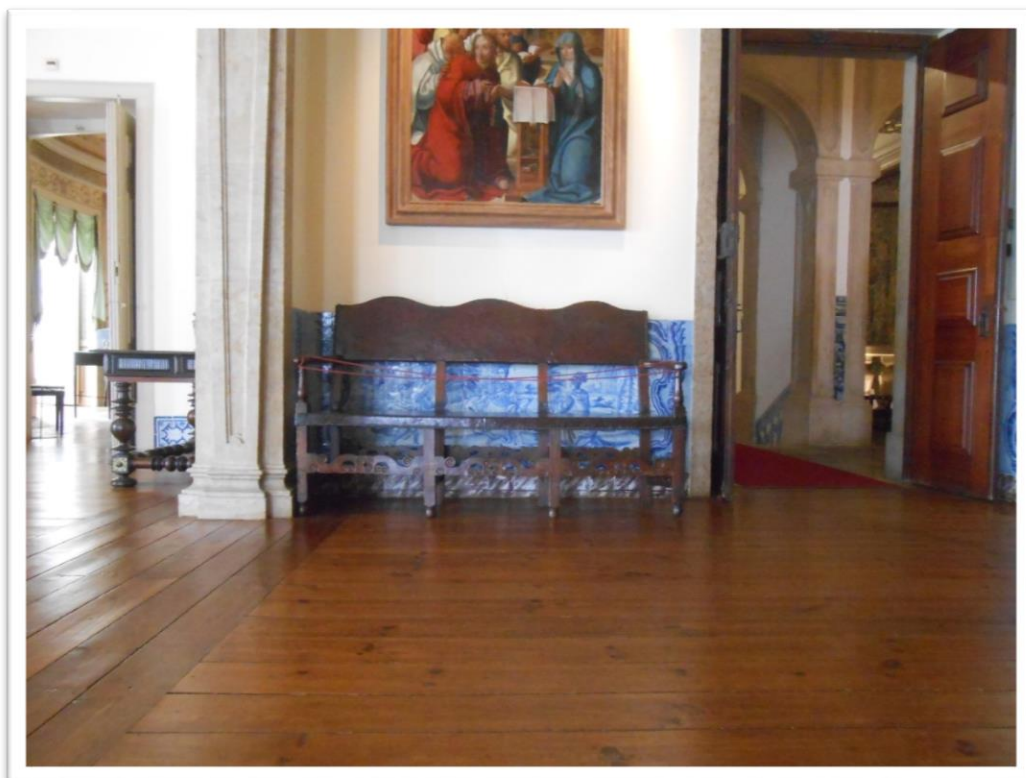


Imagem XXI. Salão Nobre – painel alusivo ao continente americano



Imagem XXII. Salão Nobre – painel alusivo ao continente americano



Imagem XXIII. Salão Nobre – 1º painel da Grande Produção Joanina



Imagem XXIV. Salão Nobre – 2º painel da Grande produção Joanina

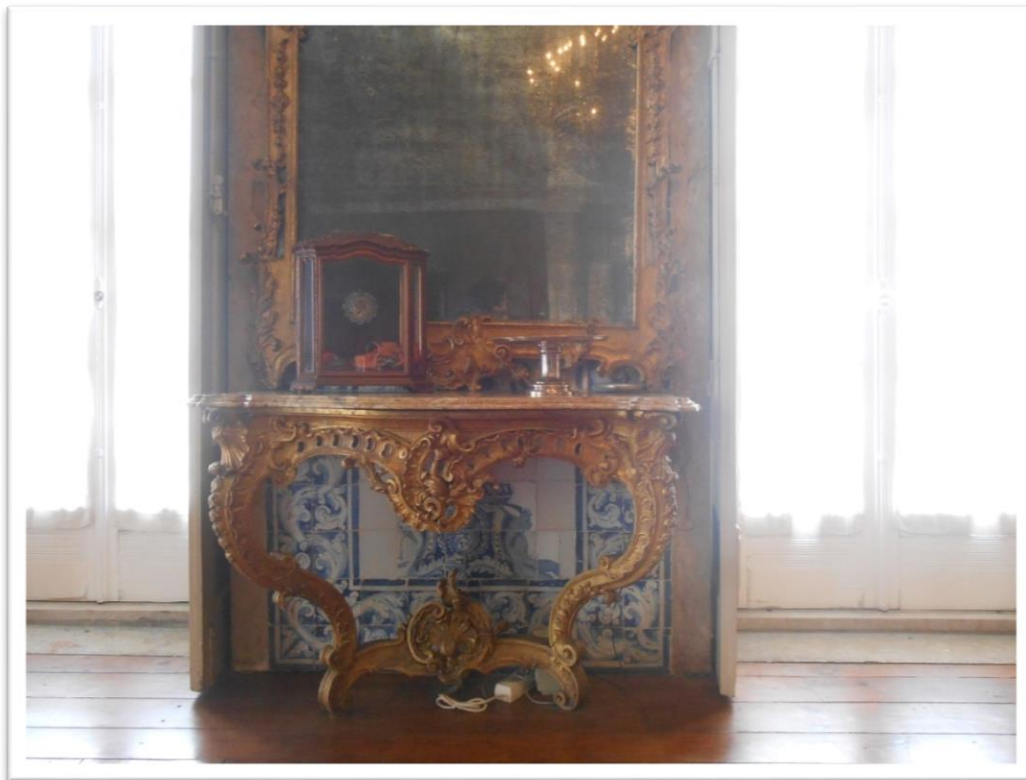


Imagem XXV. Salão Nobre – 3º painel da Grande produção Joanina



Imagem XVI. Salão Nobre – 4º painel da Grande Produção Joanina

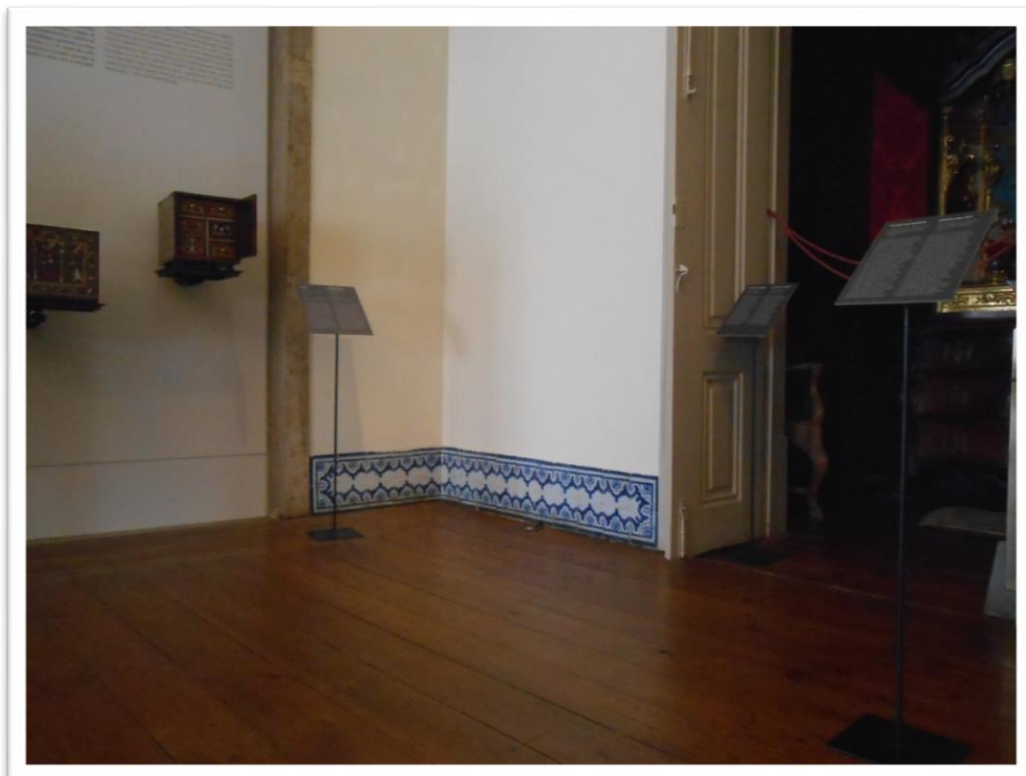


Imagem XXVII. Salão Nobre - rodapé



Imagem XXVIII. Salão Nobre – Perspectiva de rodapé rococó

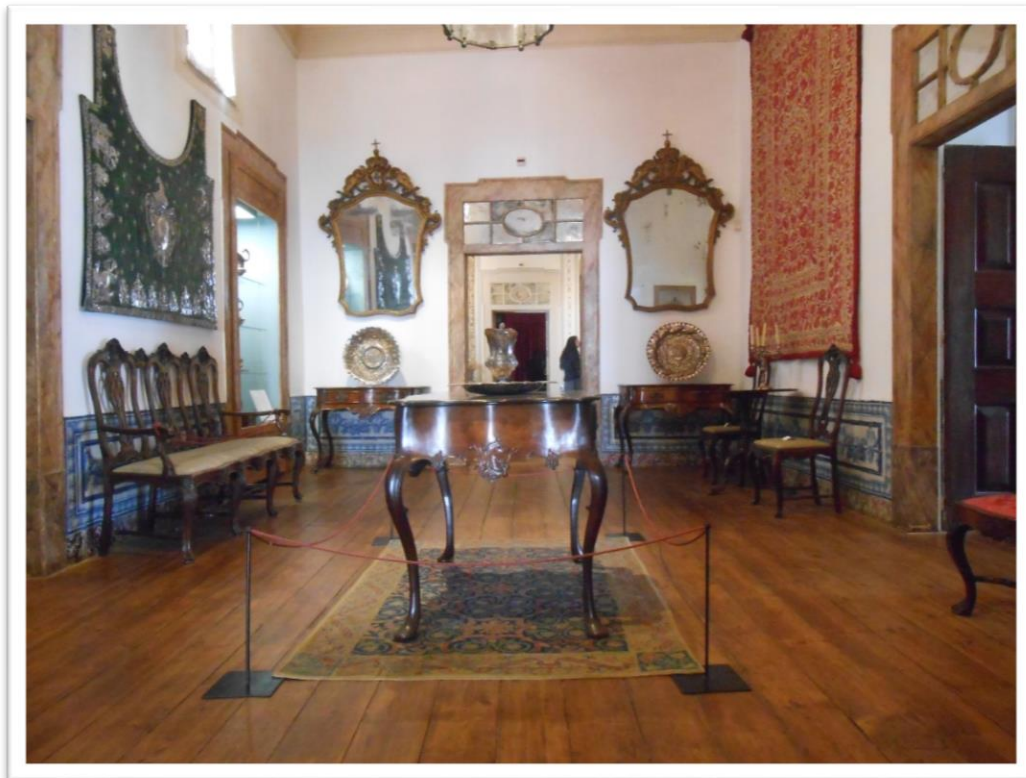


Imagem XXIX. Sala Cadaval vista pela entrada Sul

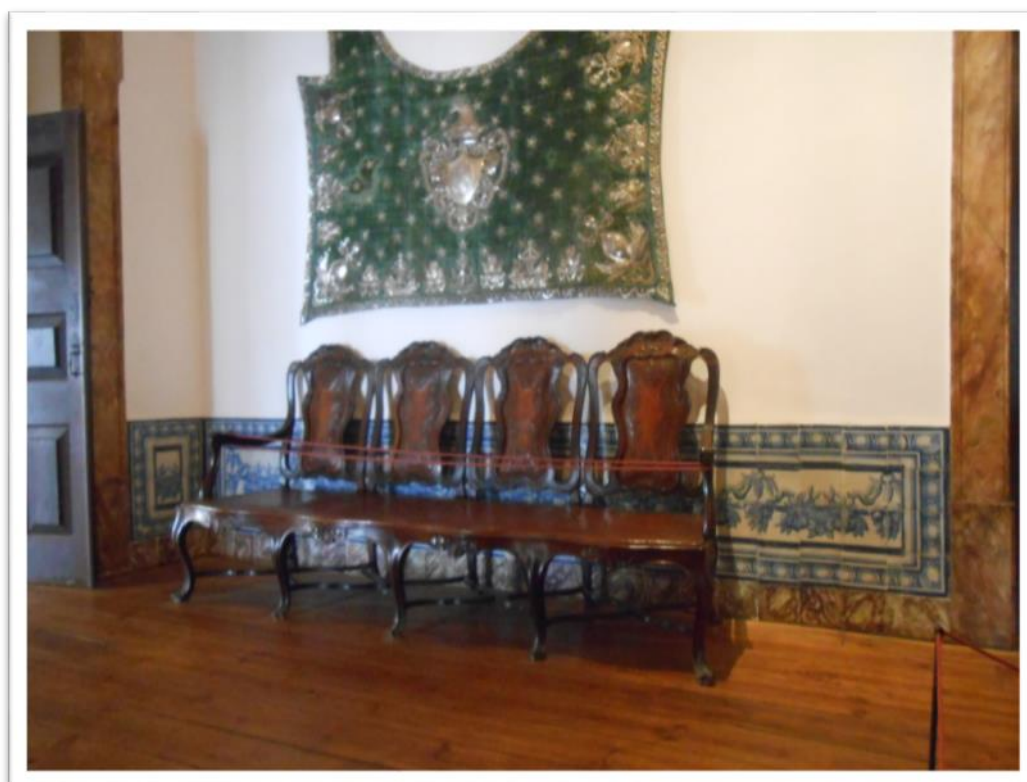


Imagem XXX. Sala Cadaval –2º e 3º painel



Imagem XXXI. Sala Cadaval – 4º painel

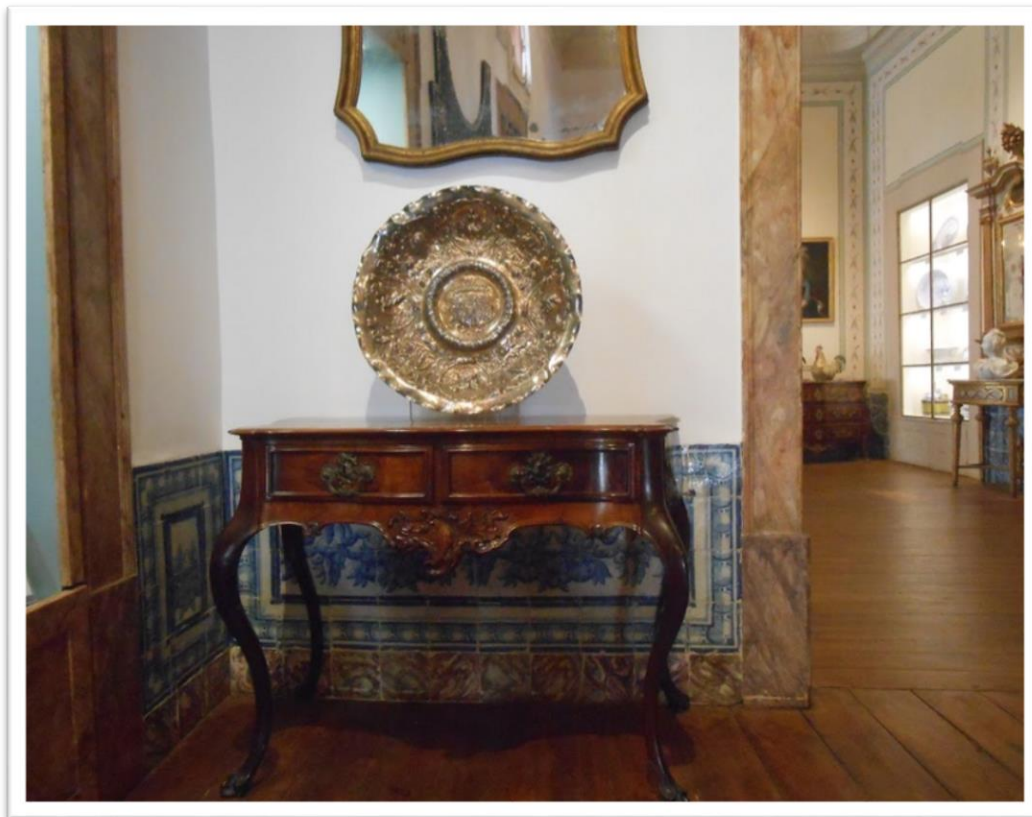


Imagem XXXII. Sala Cadaval – 5º e 6º painel



Imagem XXIII. Sala Cadaval – 7º e 8º painel

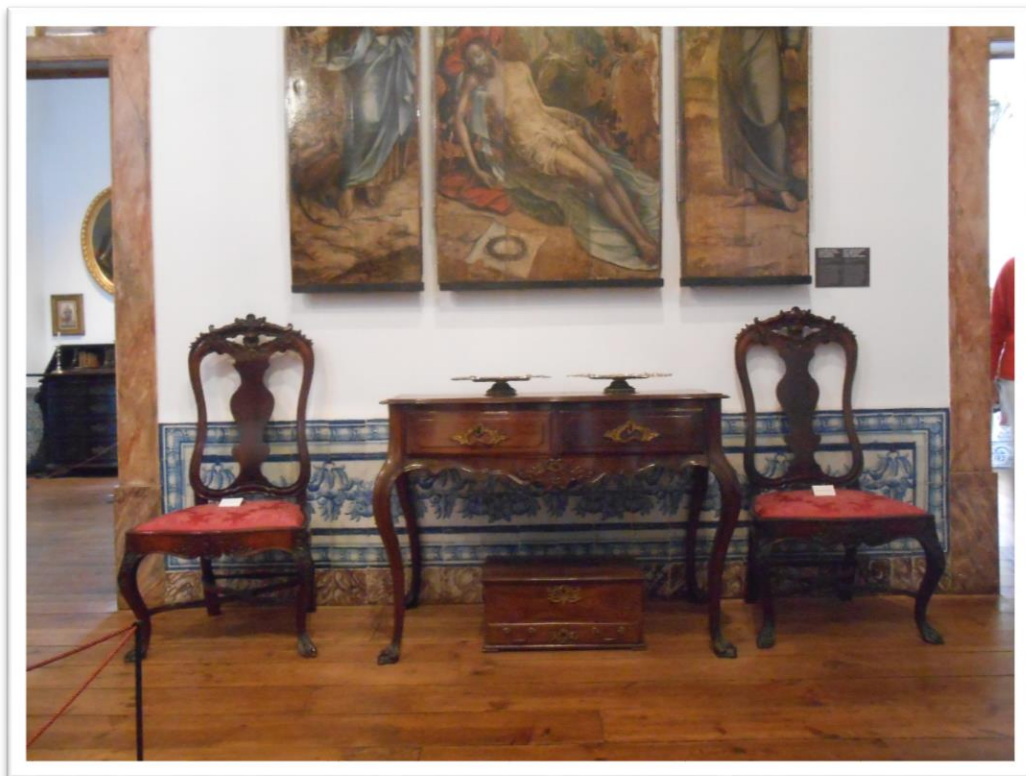


Imagem XXXIV. Sala Cadaval – 9º painel

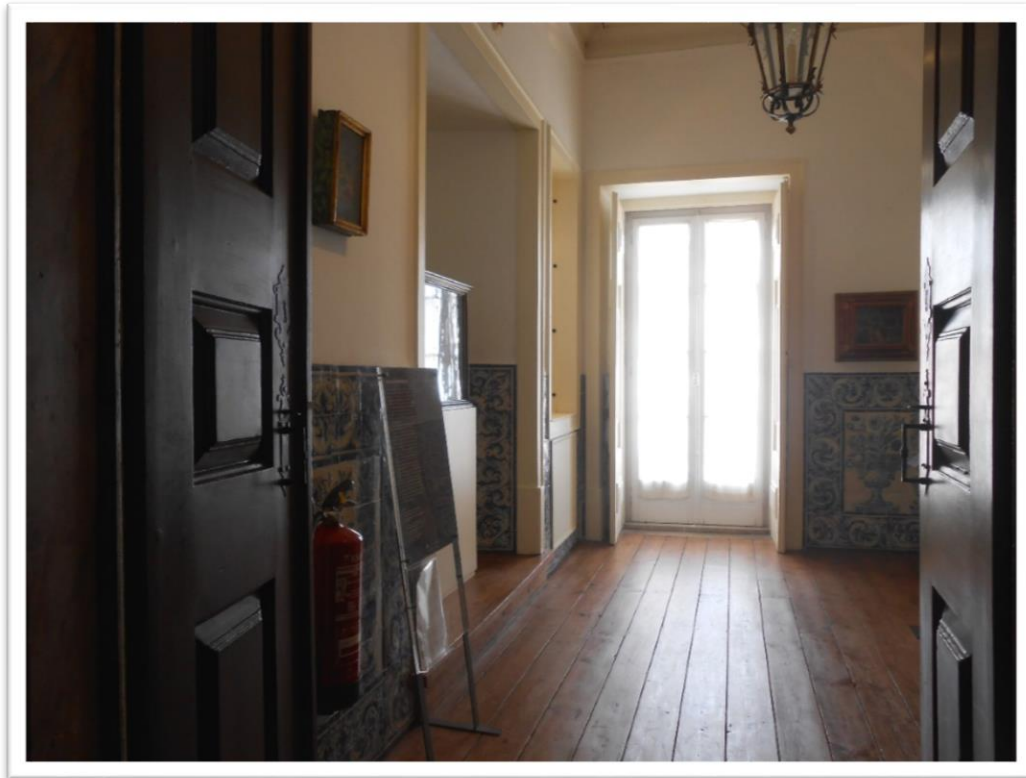


Imagem XXXV. Sala dos Presépios – panorâmica geral



Imagem XXXVI. Sala dos Presépios – 1º e 2º painel



Imagem XXVII. Sala dos Presépios – 2º painel

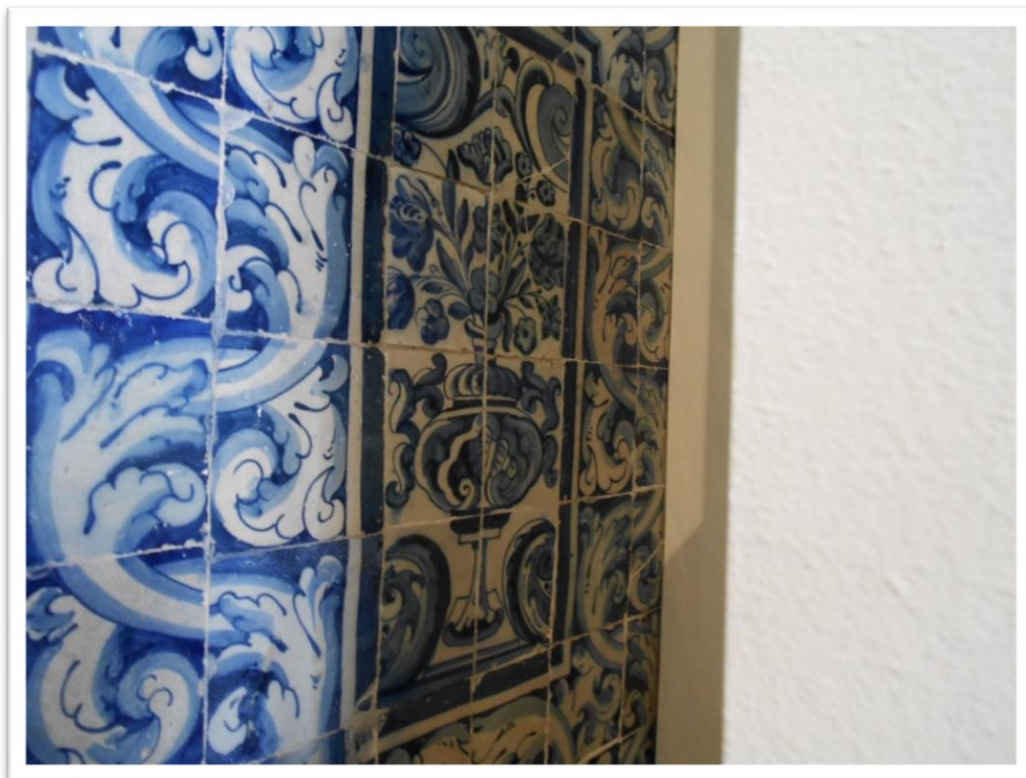


Imagem XXXVIII. Sala dos Presépios – 3º painel



Imagem XXXIX. Sala dos Presépios – 4º painel



Imagem XL. Sala dos Presépios – 5º e 6º painel



Imagem XLI. Sala dos Presépios – 7º, 8º e 9º painel



Imagem XLII. Sala dos Presépios – 8º painel

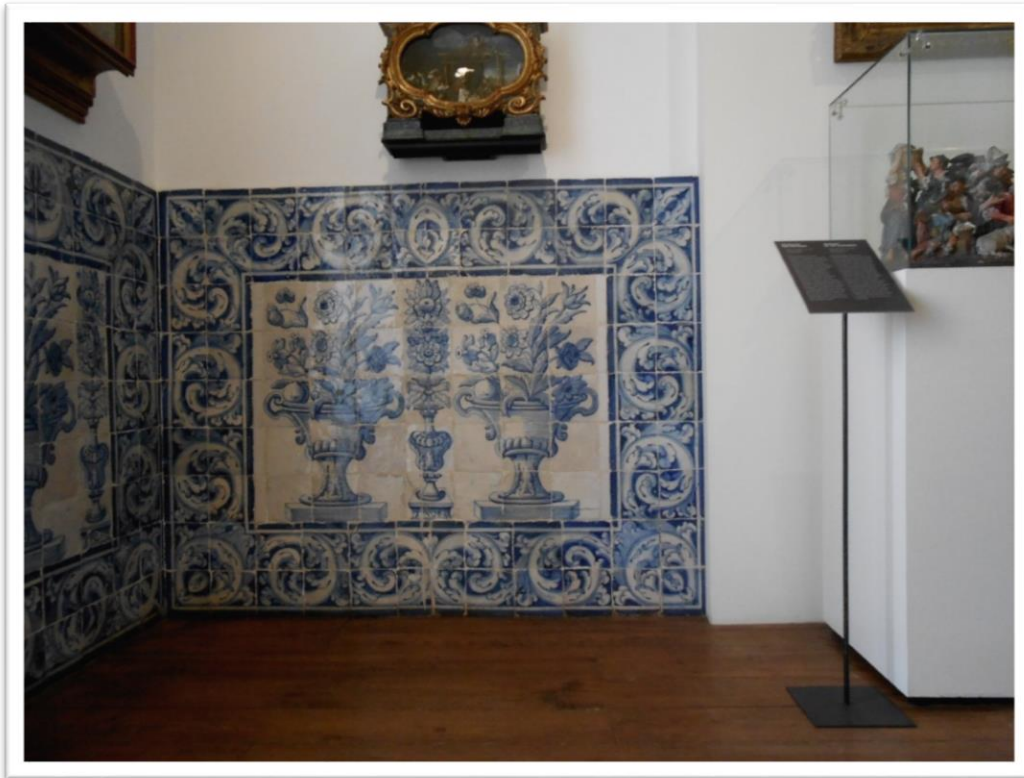


Imagem XLIII. Sala dos Presépios – 9º painel



Imagem XLIV. Sala dos Presépios – 10º painel



Imagem XLV. Sala dos Presépios – 11º e 12º painel

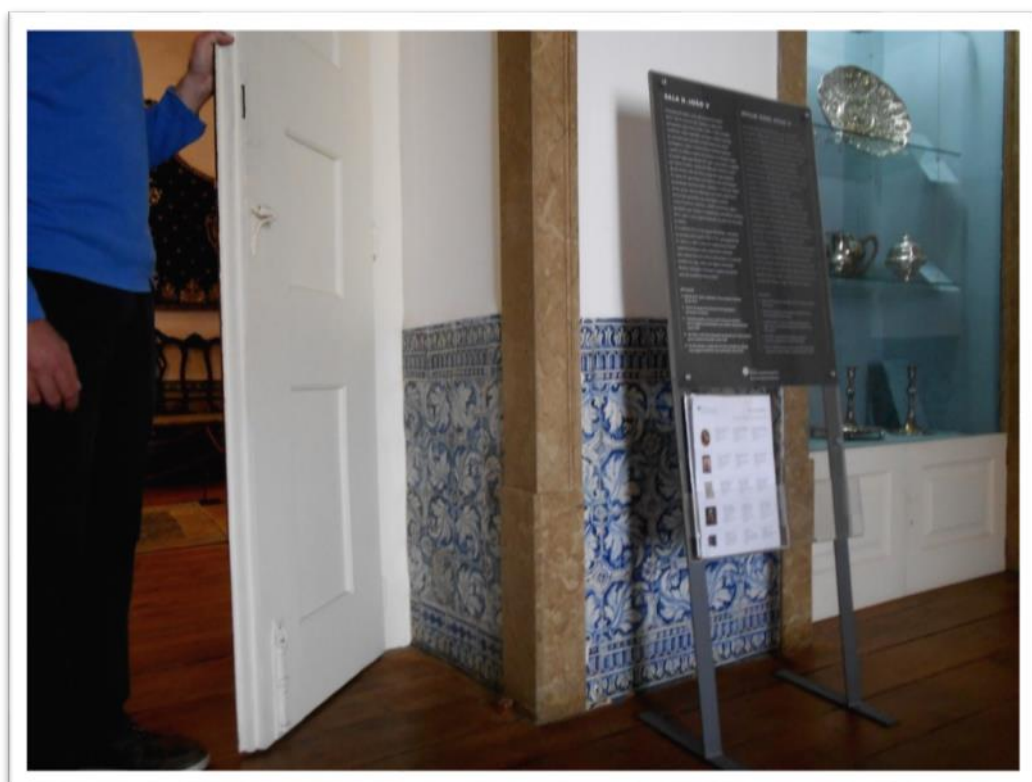


Imagem XLVI. Sala D. João V – 1º e 2º painel

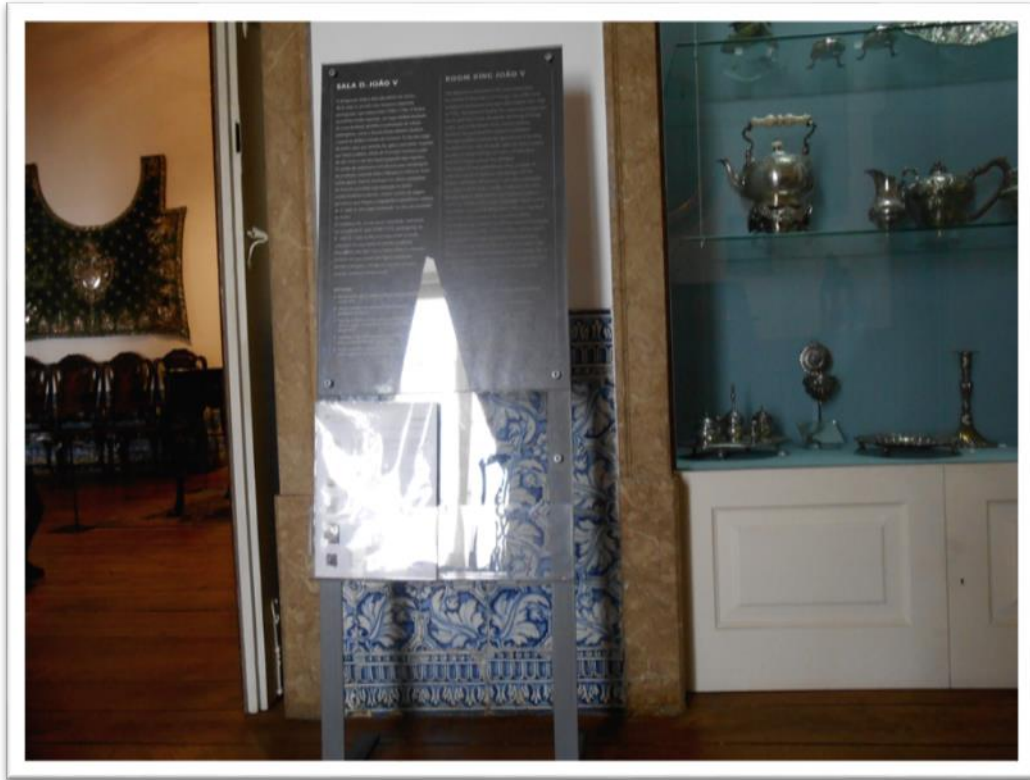


Imagem XLII. Sala D. João V – 2º painel



Imagem XLVIII. Sala D. João V – 3º painel

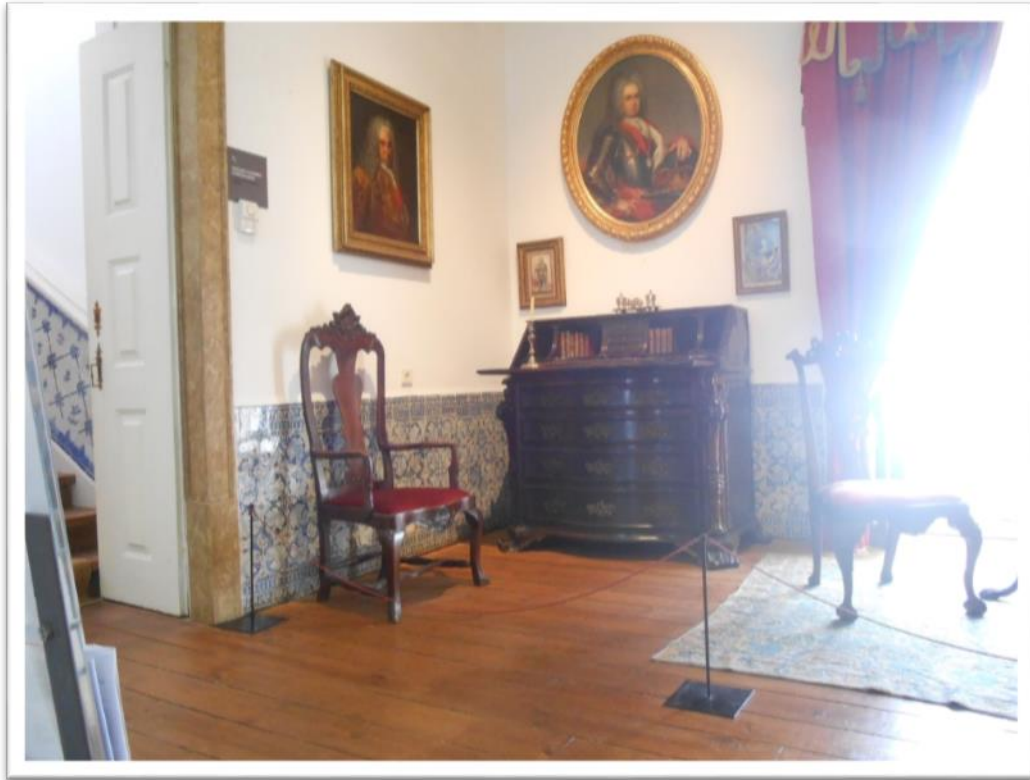


Imagem XLIX. Sala D. João V – 4º e 5º painel



Imagem L. Sala D. João V – 8º e 9º painel



Imagem LI. Sala D. João V – 10º e 11º painel

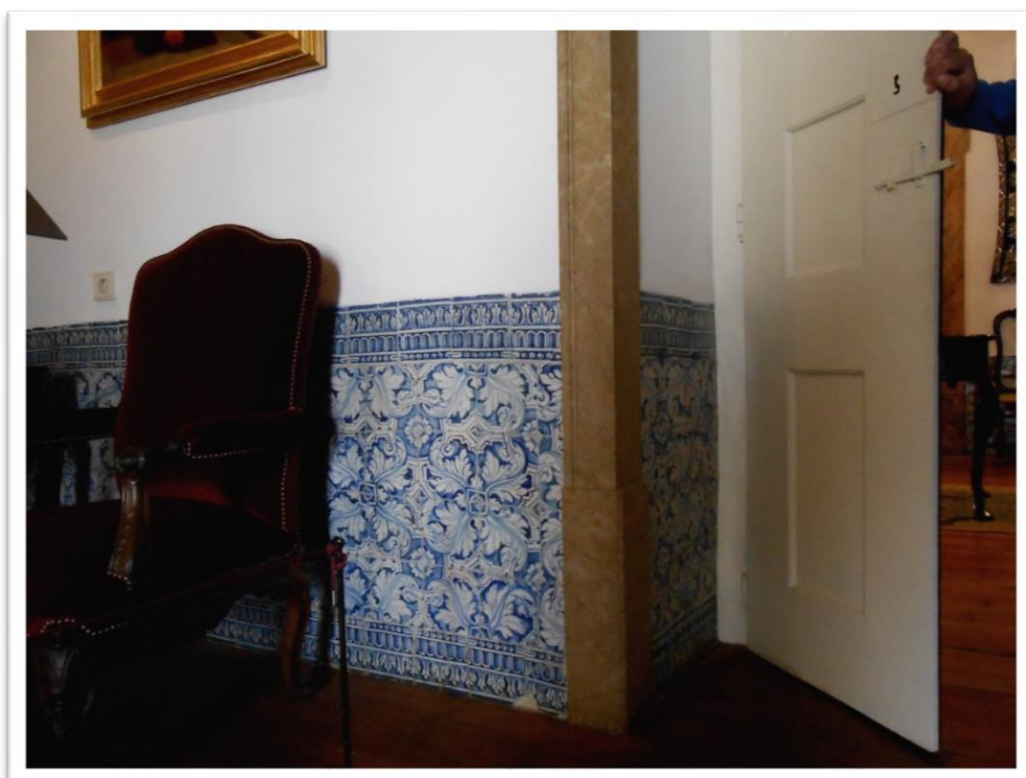


Imagem LII. Sala D. João V – 11º e 12º painel

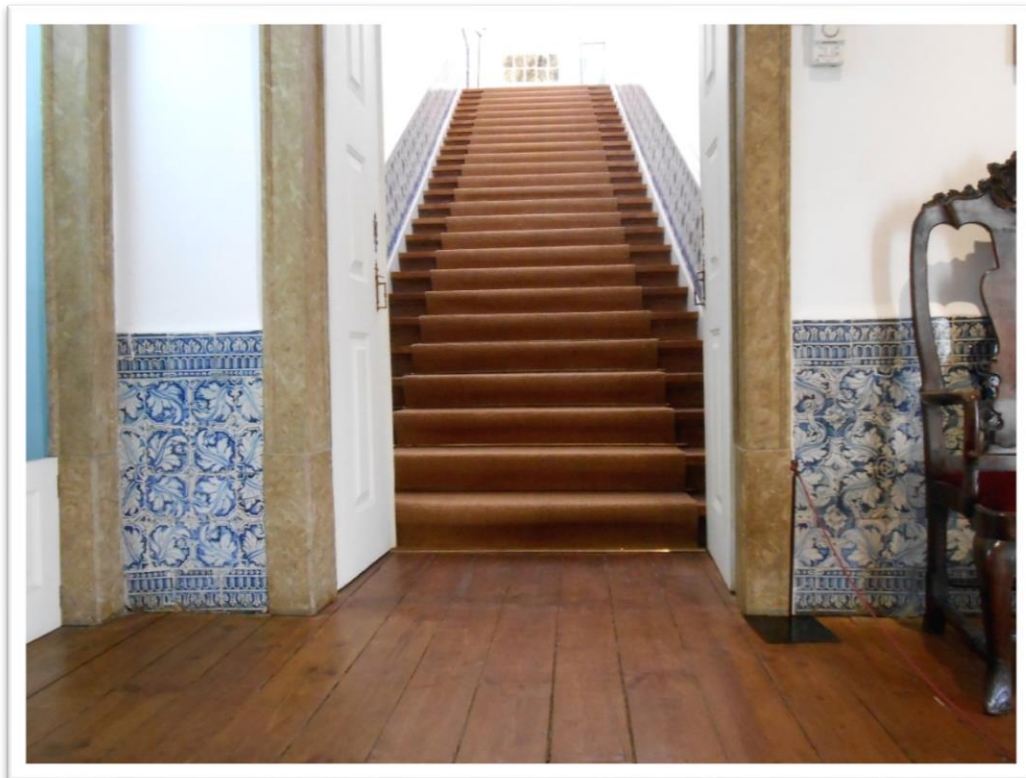


Imagem LIII. Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa vista pela entrada Sul



Imagem LIV. Parte do painel esquerdo da Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa



Imagem LV. Parte do painel direito da Escadaria de Acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa



Imagem LVI. Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa – painel esquerdo do patamar de entrada para o Núcleo da Cadeira Portuguesa



Imagem LVII. Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa – painéis do lado direito do patamar de entrada para o Núcleo da Cadeira Portuguesa

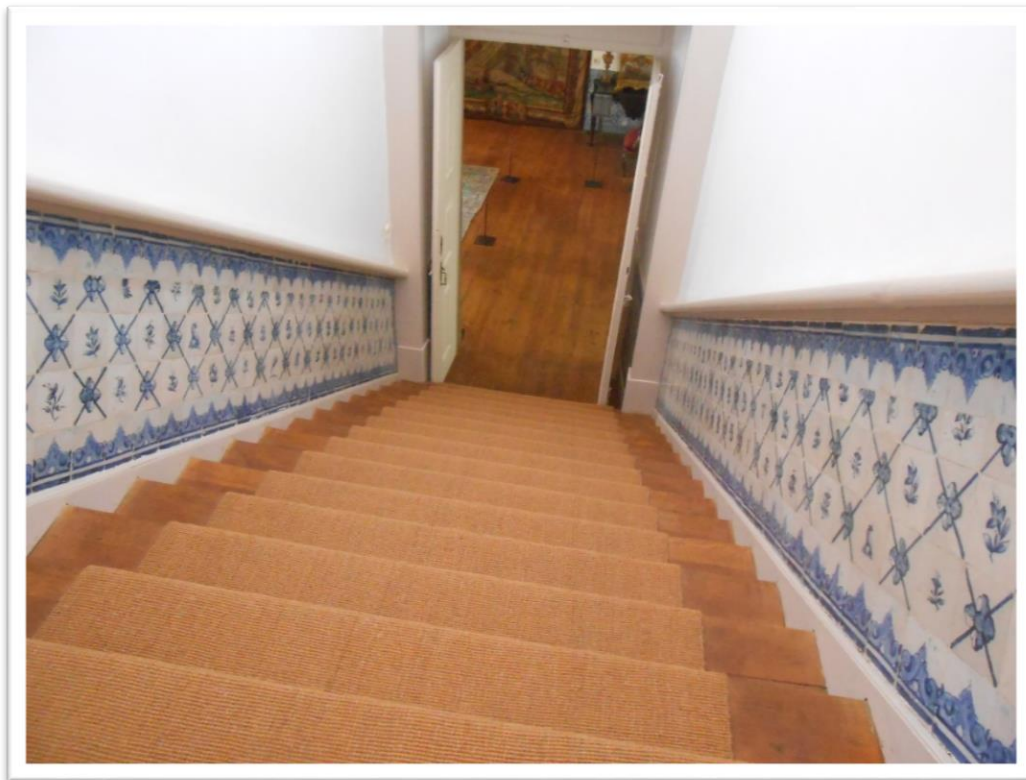


Imagem LVIII. Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa – Vista pela entrada Norte

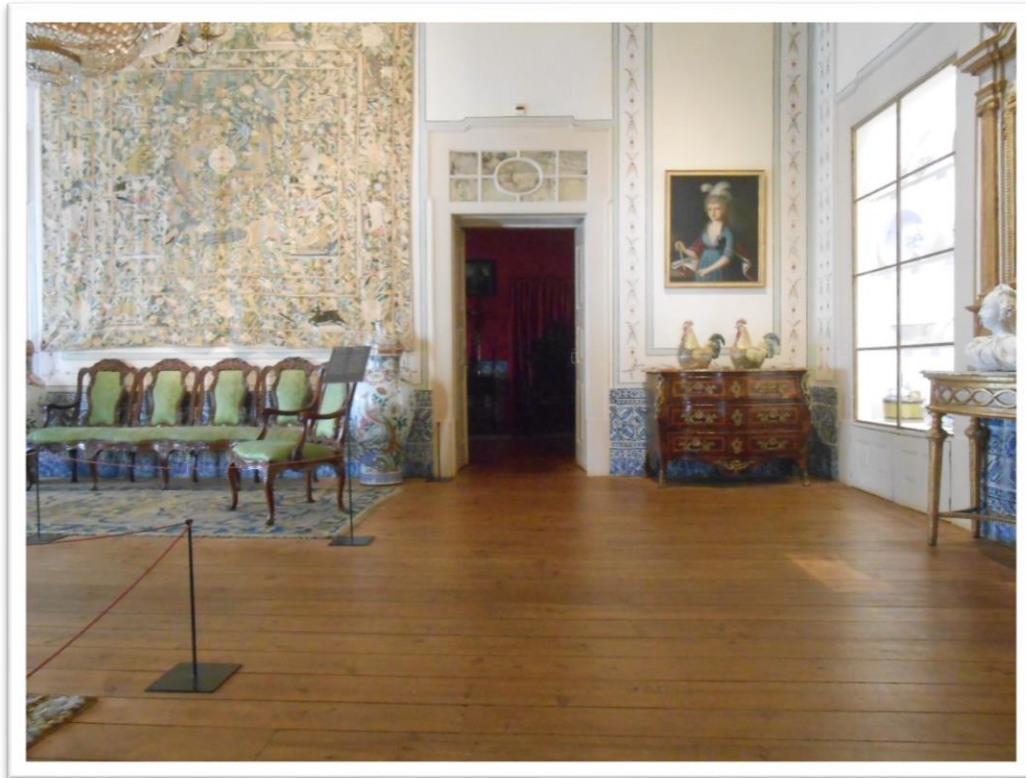


Imagem LIX. Sala das Vitrinas vista pela entrada Sul



Imagem LX. Sala das Vitrinas – 1º painel



Imagem LXI. Sala das Vitrinas – Parte do 1º painel



Imagem LXII. Sala das Vitrinas – 3º, 4º e 5º painel

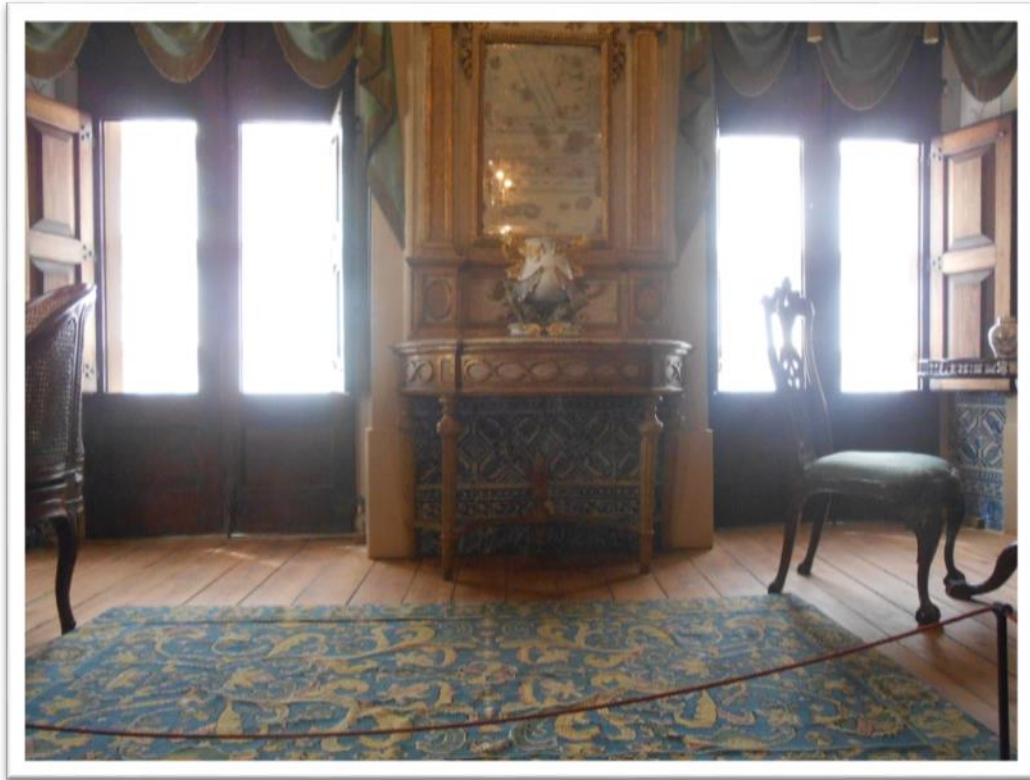


Imagem LXIII. Sala das Vitrinas – 8º painel

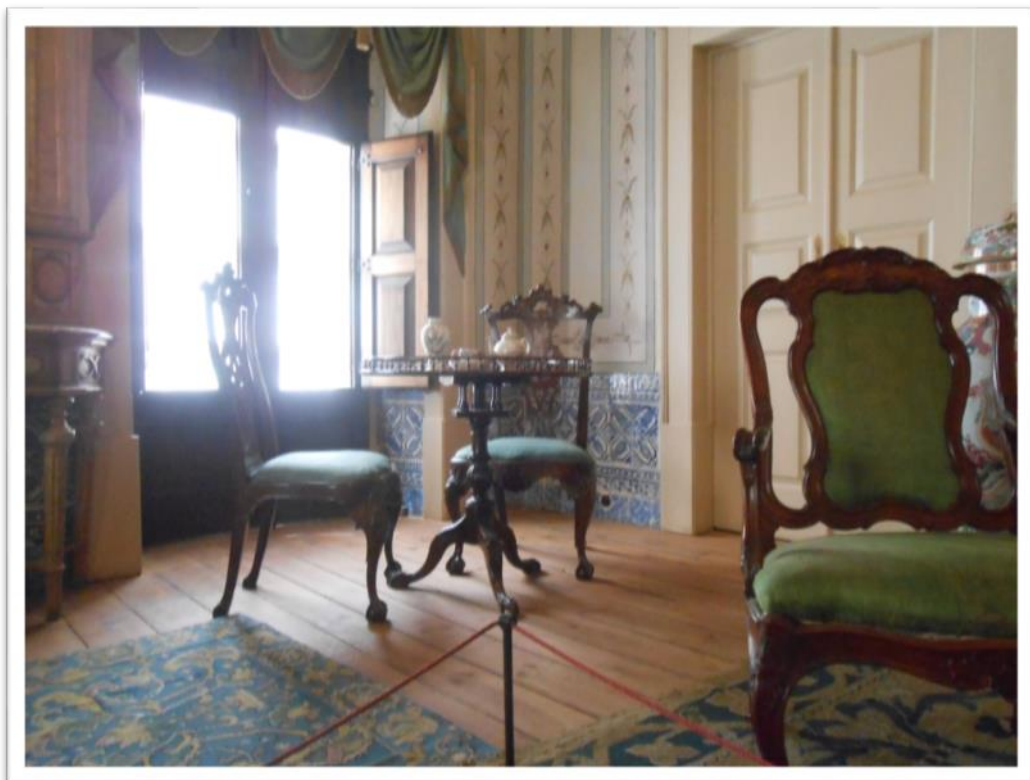


Imagem LXIV. Sala das Vitrinas – 10º, 11º e 12º painel



Imagem LXV. Sala das Vitrinas – 13º painel

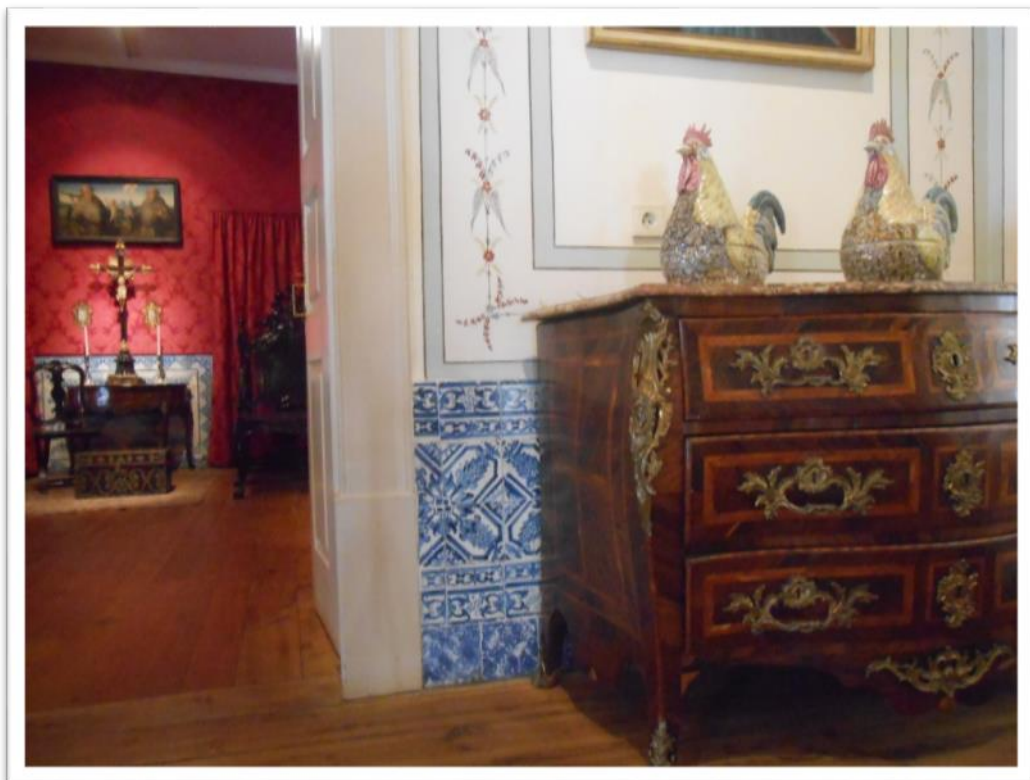


Imagem LXVI. Sala das Vitrinas – 14º painel

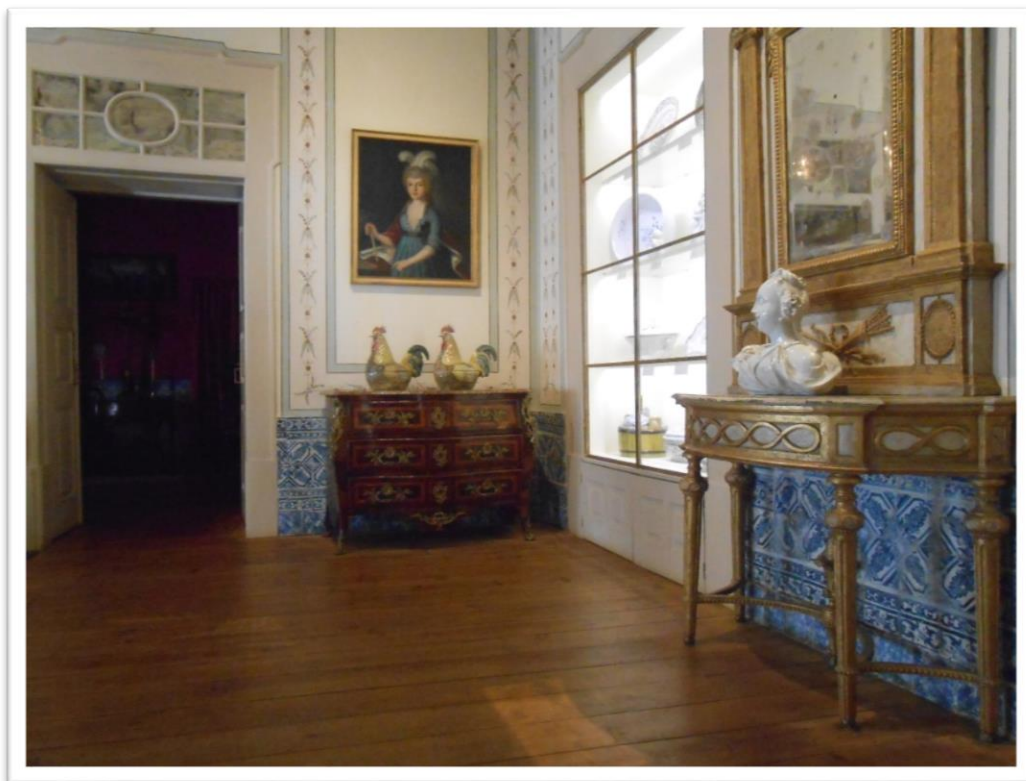


Imagem LXVII. Sala das Vitrinas – 14º, 15º e 16º painel



Imagem LXVIII. Sala das Vitrinas – 16º painel



Imagem LXIX. Sala das Vitrinas – 17º painel

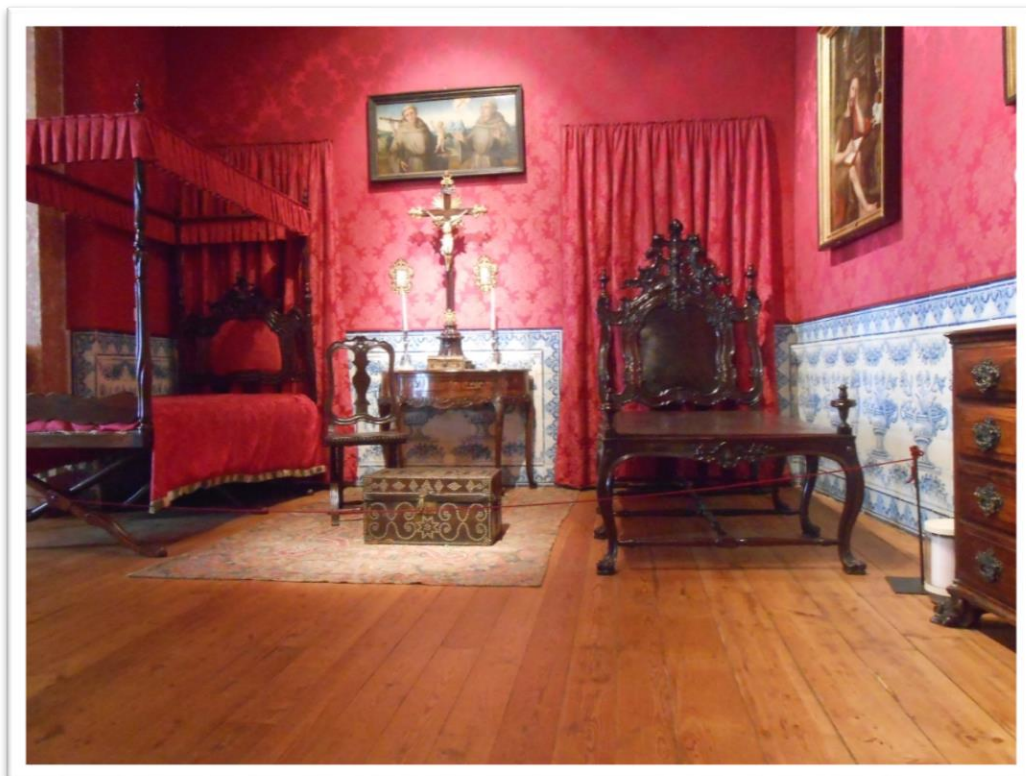


Imagem LXX. Quarto D. José I vista pela entrada Sul



Imagem LXXI. Quarto D. José I – 2º painel



Imagem LXXII. Quarto D. José I – 2º e parte do 3º painel



Imagem LXXIII. Quinta D. José I – parte central do 3º painel



Imagem LXXIV. Quarto D. José I – 4º painel



Imagem LXXV. Quarto D. José I – Outra perspectiva do 3º painel



Imagem LXXVI. Quinta D. José I –perspectiva do 6º painel



Imagem LXXVII. Quarto D. José I – perspectiva do 6º painel



Imagem LXXVIII. Quarto D. Maria I parte de cercadura de painel.



Imagem LXXIX. Galeria vista pela entrada oriental

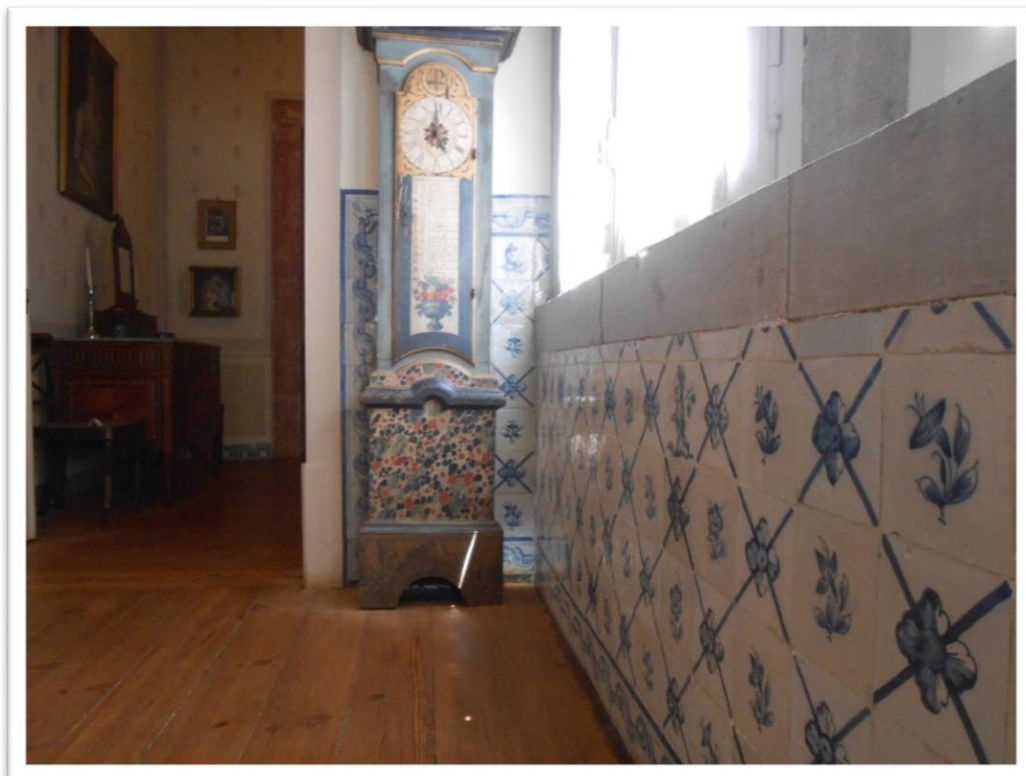


Imagem LXXX. Galeria – Perspectiva do painel esquerdo



Imagem LVXXXI. Galeria – perspectiva do painel direito



Imagem LXXXII. Galeria – perspectiva do painel direito



Imagem LXXXVIII. Sala D. José I – perspectiva de rodapé

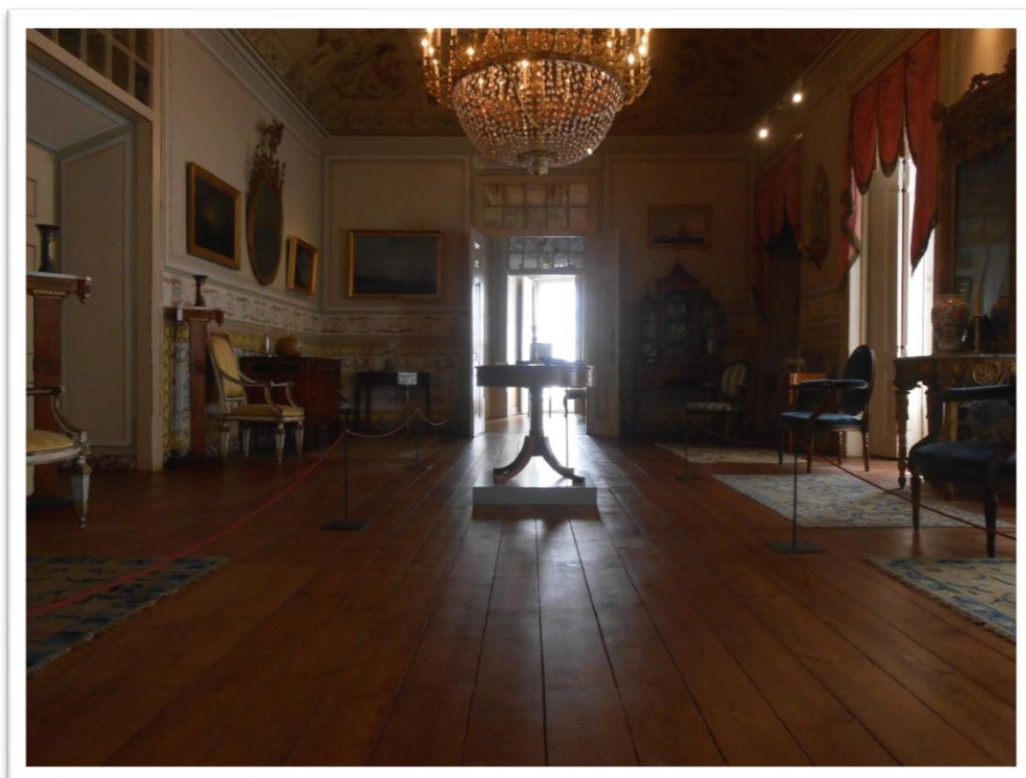


Imagem LXXXIV. Sala D. Maria I vista pela entrada Norte

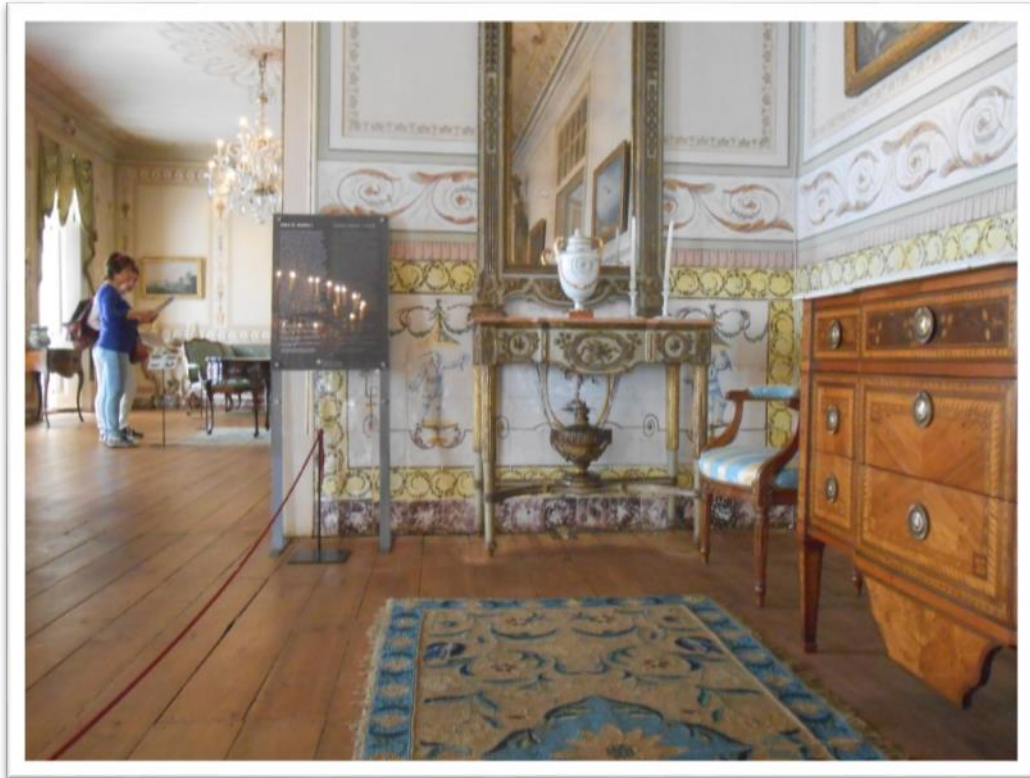


Imagem LXXXV. Sala D. Maria I – 1º painel Chinoisserie



Imagem LXXXVI. Sala D. Maria I – 1º painel Pillement



Imagem LXXXVII. Sala D. Maria I – 2º painel Pillement

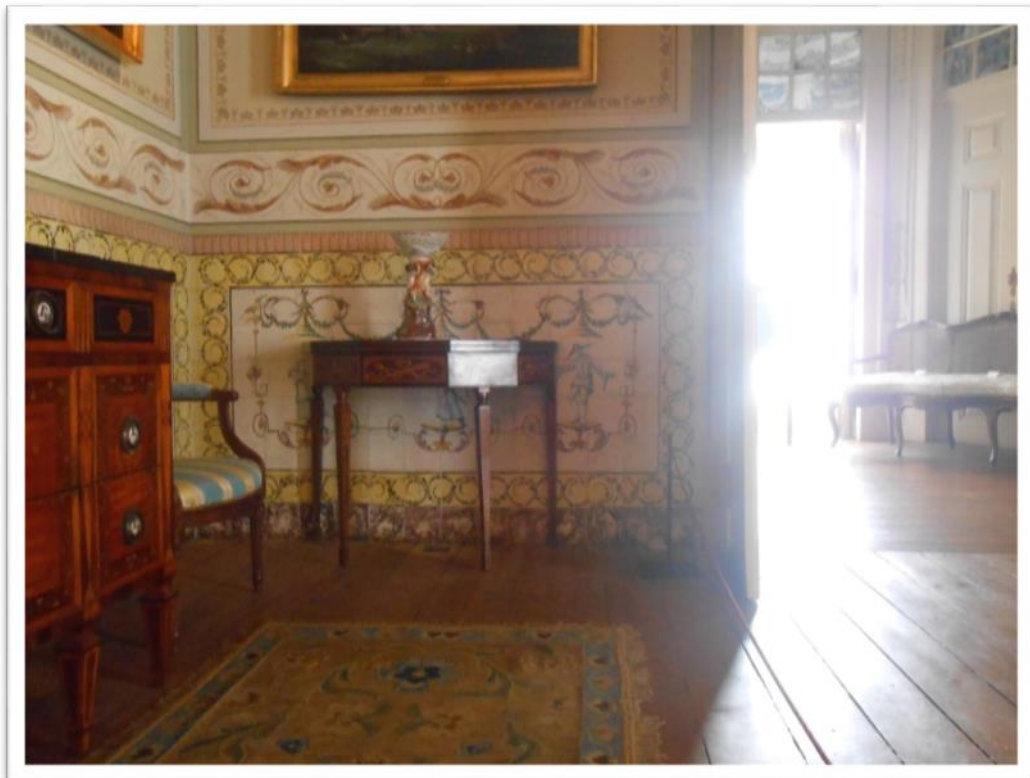


Imagem LXXXVIII. Sala D. Maria I – 3º painel Pillement



Imagem LXXXIX. Sala D. Maria I – 2º painel chinoiserie

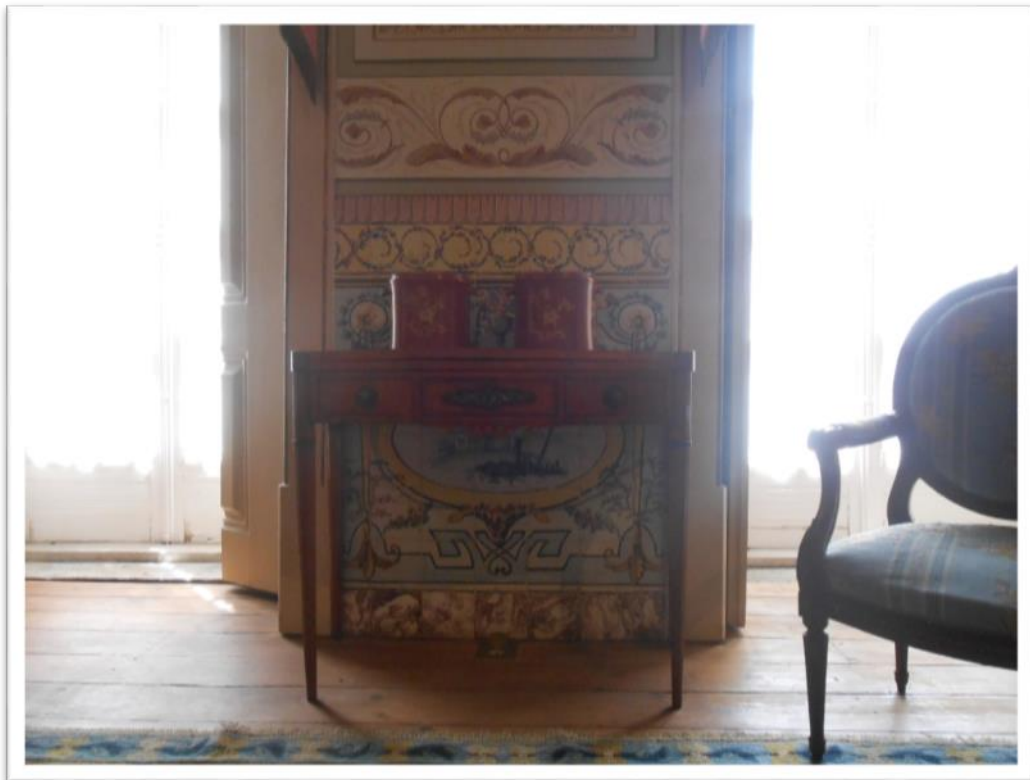


Imagem XC. Sala D. Maria I – 3º painel chinoiserie

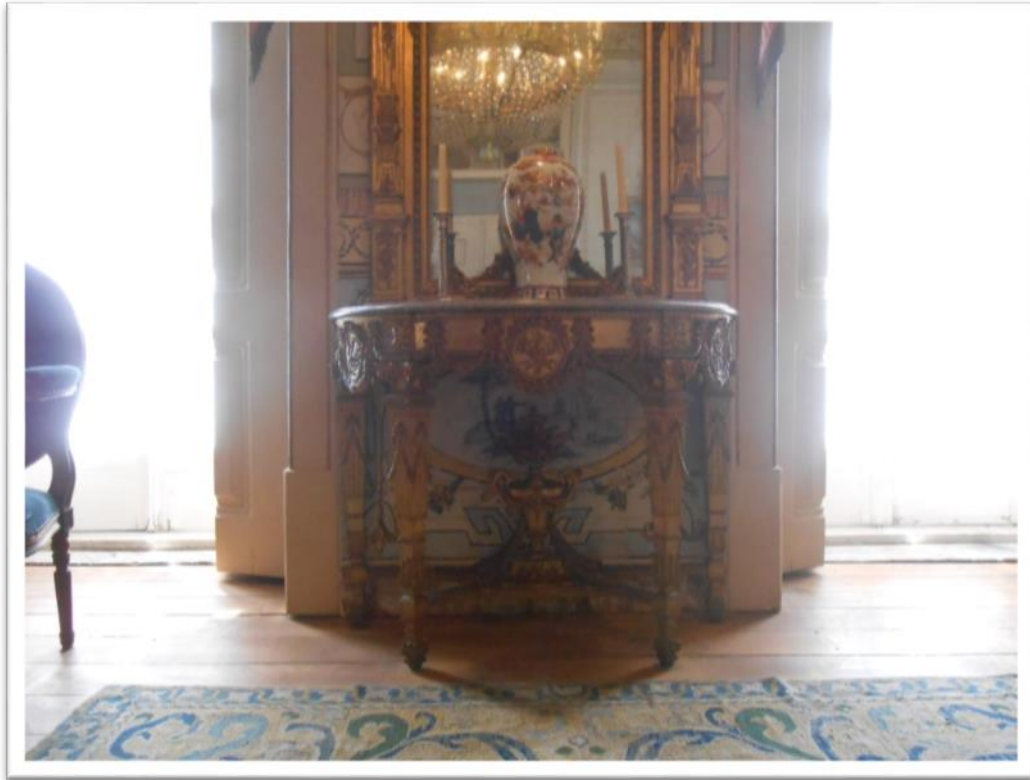


Imagem XCI. 4º Painel chinoiserie e 4º painel Pillement ocultado por...



Imagem XCII. Sala D. Maria I – 5º painel *chinoiserie* e 5º painel Pillement



Imagem XCIII. Sala D. Maria I – 6º painel *chinoiserie*

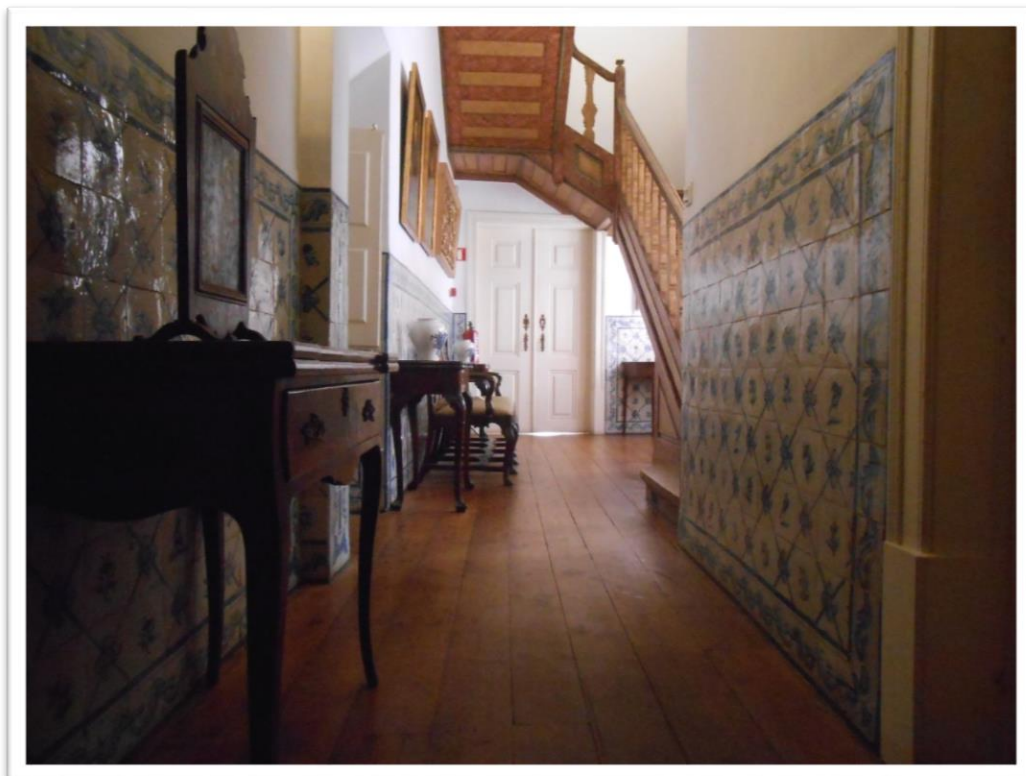


Imagem XCIV. Corredor visto pela entrada oriental



Imagem XCV. Perspectiva da ala esquerda do Corredor



Imagem XCVI. Saída ocidental do Corredor



Imagem XCVII. Exemplo de um painel do Corredor

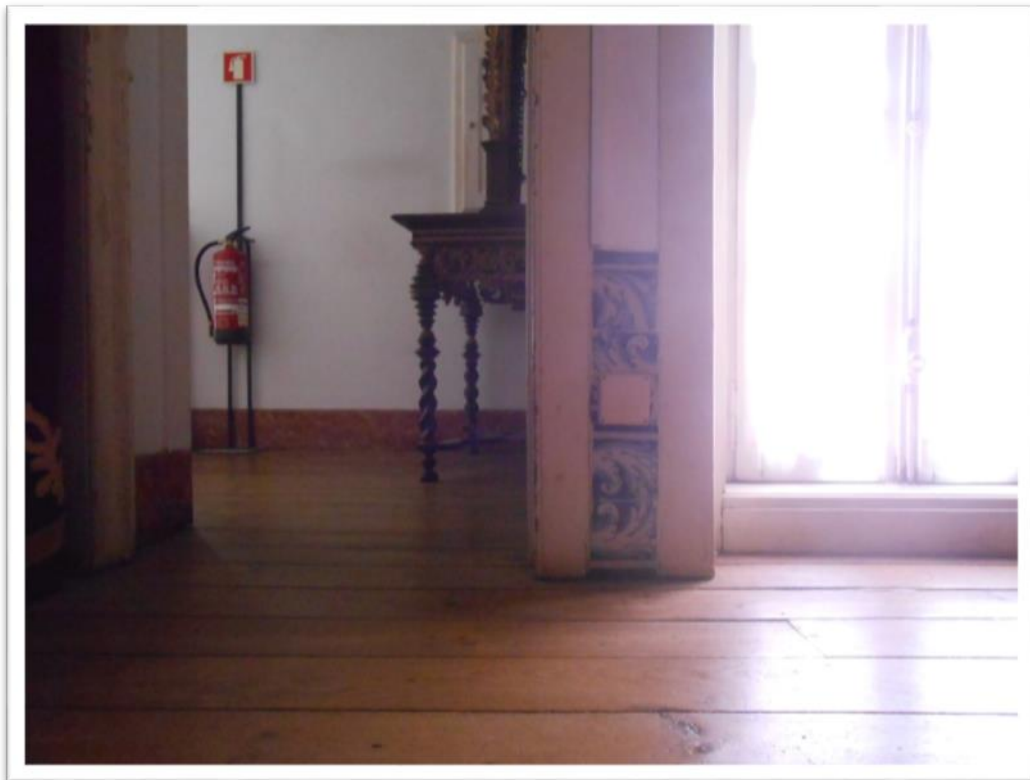


Imagem XCVIII. Perspectiva da Sala de Entrada



Imagem XCIX. Sala de Entrada – 5º painel



Imagem C. Sala de Entrada – perspectiva do 3º painel



Imagem CI. Sala de Entrada – 2º painel



Imagem CII. Sala Central – panorâmica geral



Imagem CIII. Sala Central – 1º painel

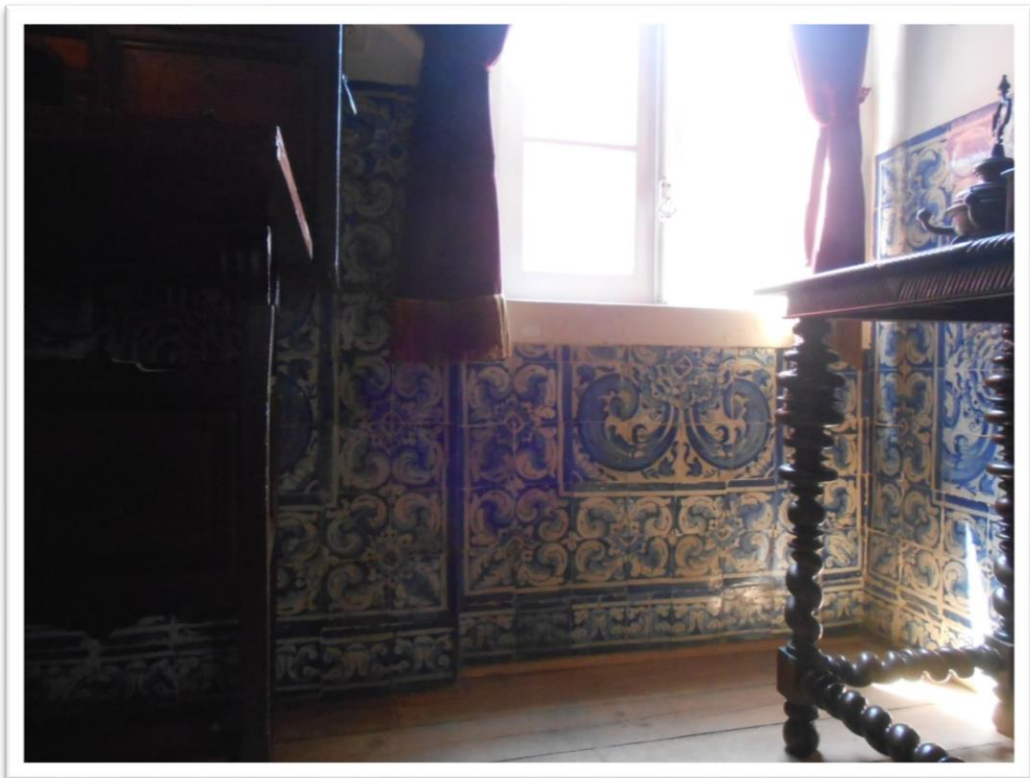


Imagem CIV. Sala Central – 4º painel



Imagem CV. Sala Central – 5º painel



Imagem CVI. Sala Central – 6º painel



Imagem CVII. Sala Central – 7º painel



Imagem CVIII. Quarto Século XVII – Perspectiva do 2º painel



Imagem CIX. Quarto Século XVII – 3º painel



Imagem CX. Quarto Século XVII – parte do 2º painel



Imagem CXI. Quarto Século XVII – ala esquerda



Imagem CXII. Sala de Jantar – 2º painel

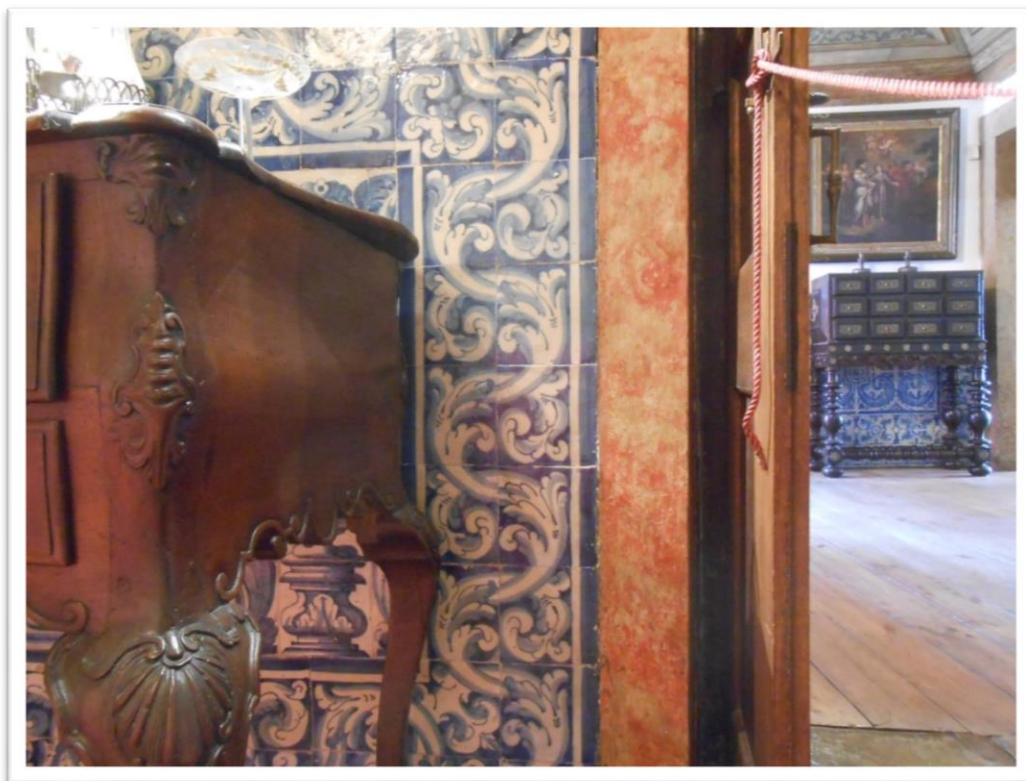


Imagem CXIII. Perspectiva da Sala de Jantar



Imagem CXIV. Sala de Jantar – ala direita



Imagem CXV. Sala de Jantar – 5º painel



Imagem CXVI. Sala de Jantar – 6º painel



Imagem CXVII. Sala de Jantar – perspectiva do 7º painel



Imagem CXVIII. Sala das Miniaturas – panorâmica geral

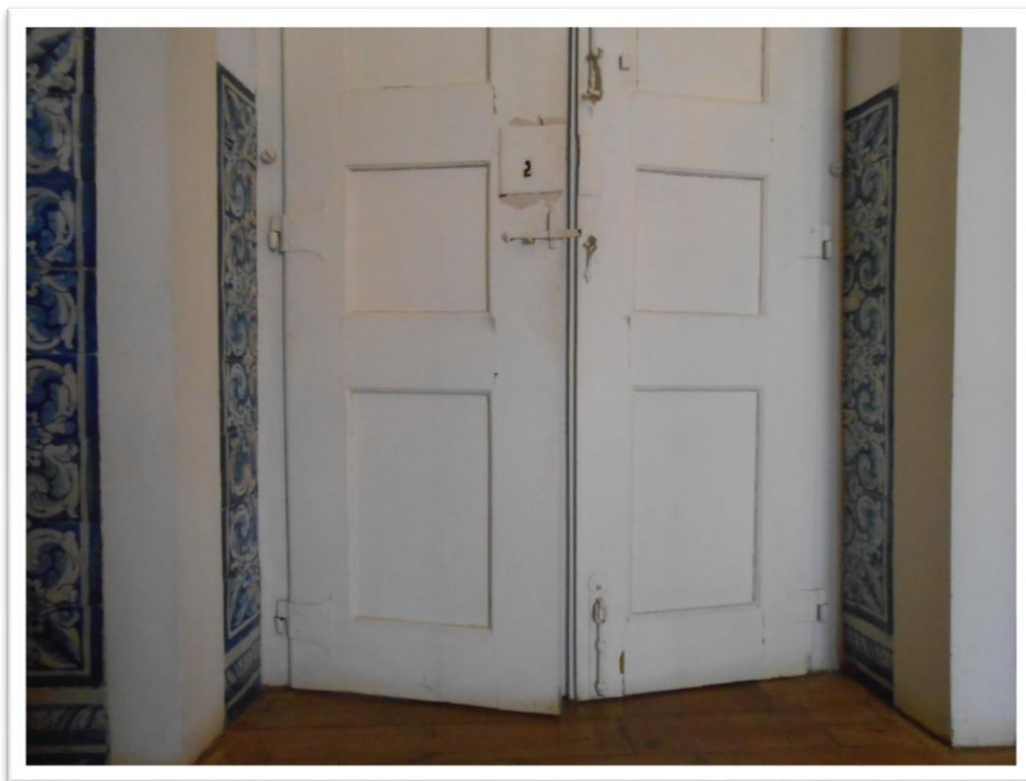


Imagem CXIX. Sala das Miniaturas – 1º e 11º painéis



Imagem CXX. Sala das Miniaturas – 2º painel



Imagem CXXI. Sala das Miniaturas – ala direita



Imagem CXXII. Sala das Miniaturas – 5º painel

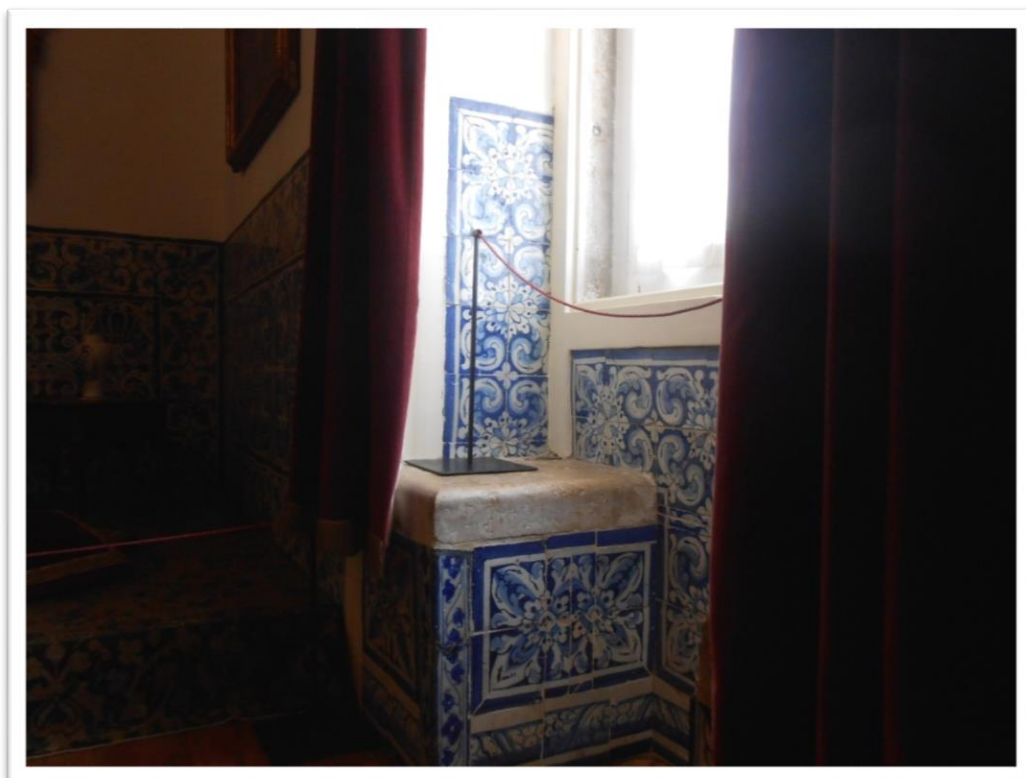


Imagem CXXIII. Sala das Miniaturas – 6º painel

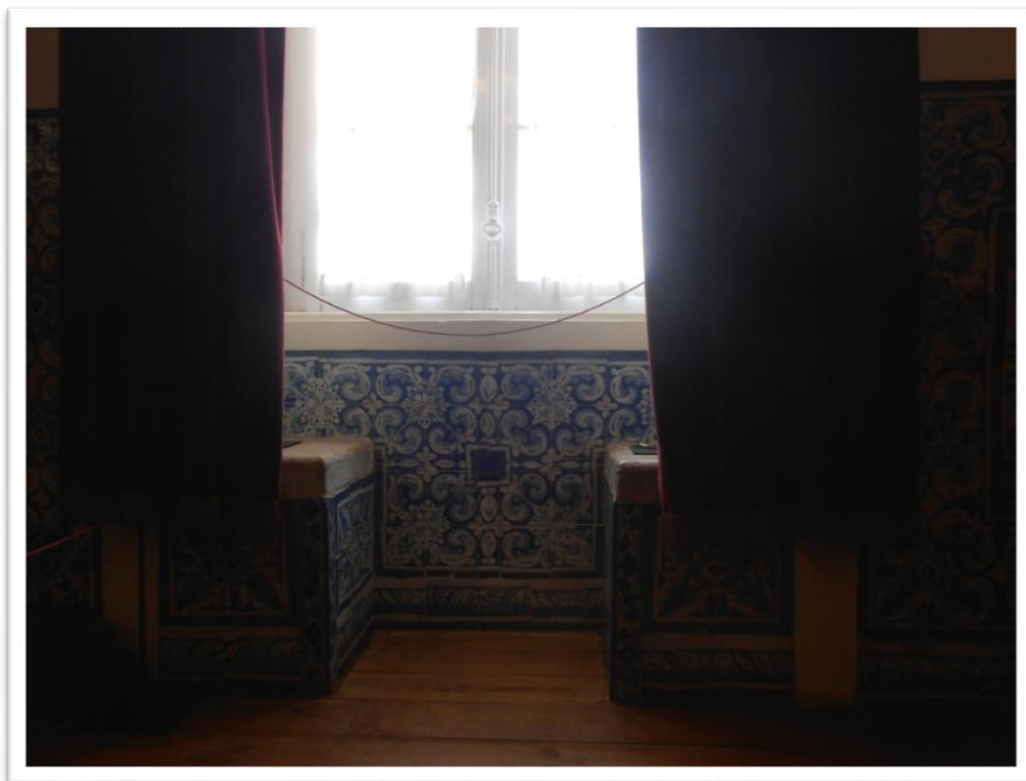


Imagem CXXIV. Pormenor da Sala das Miniaturas



Imagem CXXV. Sala das Miniaturas – 7º painel



Imagem CXXVI. Sala das Miniaturas – 8º painel



Imagem CXXVII. Sala das Miniaturas – 10º painel



Imagem CXXVIII. Ante-Pátio – 6º paine



Imagem CXXIX. Ante-Pátio – 5º painel



Imagem CXXX. Ante-Pátio – 4º painel



Imagem CXXXI. Ante-Pátio – 2º painel



Imagem CXXXII. Ante-Pátio – 3º painel



Imagem CXXXIII. Ante-Pátio – 1º painel

I

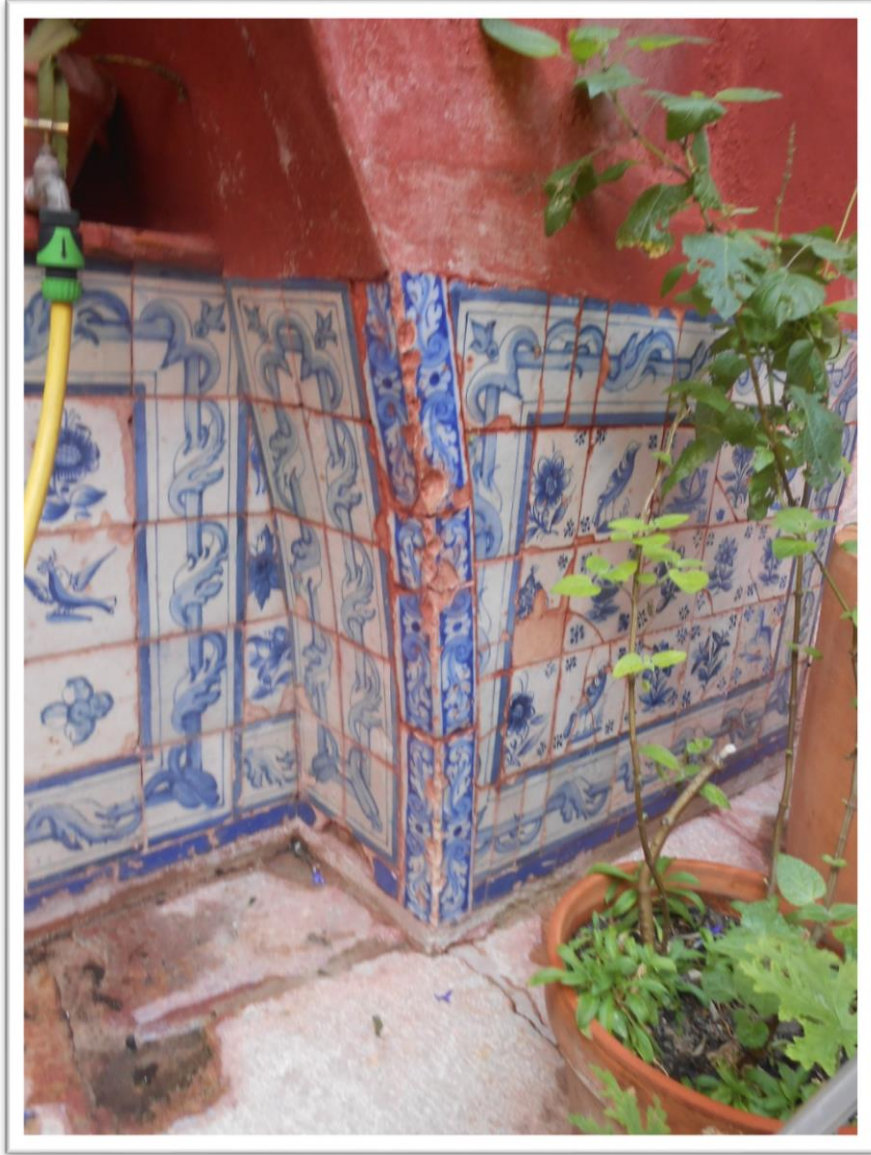


Imagem CXXXIV. Pátio



Imagem CXXXV. Pátio



Imagem CXXXVI. Pátio



Imagem CXXXVII. Pátio – Registo azulejar



Imagem CXXXVIII. Cafeteria – sem mesas



Imagem CXXXIX. Salinha D. Maria I – barras de painéis que podem parecer rodapé.



Imagem CXL. Salinha D. José I – 1º painel



Imagem CXXI. Salinha D. José I – 2º painel



Imagem CXXII. Salinha D. José I – 3º painel



Imagem CXLIII. Salinha D. José I – 3º e 4º painel



Imagem CLIV. Salinha D. José I – ala esquerda



Imagem CXLV. Salinha D. José I – 5º painel



Imagem CXLVI. Salinha D. José I – 7º e 8º painéis

Apêndice D. Quadro referente aos objectos museológicos que obstruem os painéis de azulejos.

Átrio	Painel Nascimento do menino Jesus	berlinda coupé da década de sessenta do século XVIII
	Painel Visitação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição a Santa Isabel (sua prima)	berlinda coupé da década de sessenta do século XVIII
Escadaria Nobre	primeiro patamar a obstruir os painéis do lado direito	Cadeira
	segundo lanço de escadas do lado direito	arca do século XVII
	segundo patamar da Escadaria à esquerda da entrada para a Sala dos Chavões	par de tocheiros da primeira metade do século XVIII sob um pedestal em P.V.C
		texto de Sala
	vestíbulo	par de potes chineses da dinastia Qing, período Yongzeng de cerca de 1730
		pano de armar chinês de encomenda europeia dos séculos XVII ou XVIII
		canapé de quatro lugares português do terceiro quartel do século XVIII
		dois bancos no varandim que servem de zona de descanso
Salão Nobre	primeiro painel direito	porta
	primeiro painel esquerdo	porta

	painel que representa o continente americano	banco feito em Portugal no final do século XVII
	Painel que se encontra entre as entradas para o Oratório e a Sala da Música	suporte de grandes dimensões em vidro, contendo no seu interior m estojo de viagem de cerca de 1700-1720
	painel que completa esta parede	contador indo-português do século XVII
		par de potes da China de cerca de 1810
	painel seguinte	tremó constituído por espelho e mesa de encostar. Trabalho português do terceiro quartel do século XVIII
		salva do período 1675-1720
		caixa vidrada com as insígnias da Ordem de Cristo
	painel mais a Oriente	contador indo-português feito talvez em Goa no século XVII
		gomil e bacia feitos na Alemanha, no século XVIII
		salva do período 1675-1720
	painel central	mesa
		jarro feito em Portugal nos séculos XVII-XVIII

	rodapés Rococó	mesa-bufete portuguesa de final do século XVII
		dois tremós
		par de cadeiras portuguesas
		par de pedestais com jarrões da China do início do século XVIII
	rodapés Grande Produção Joanina	Portadas das janelas
Sala Cadaval	primeiro painel direito	porta
	segundo painel direito	suporte para texto de sala com folhas de sala
	terceiro painel direito	par de cadeiras portuguesas do terceiro quartel do século XVIII
		escrivaninha portuguesa dos séculos XVII-XVIII
		mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	quarto painel direito	mesa portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	quarto e quinto painéis direitos	mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	quinto e sexto painéis esquerdos	mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	quarto painel esquerdo	um canapé
		par de cadeiras portuguesas do terceiro quartel do século XVIII

	segundo e terceiro painéis esquerdos	canapé de quatro lugares português do terceiro quartel do Século XVIII
	primeiro painel esquerdo	porta
Sala dos Presépios	primeiro painel direito	porta
	segundo painel esquerdo	suporte com extintor
		pelo suporte de texto de sala e com folhas de sala
	primeiro painel esquerdo	porta
Sala D. João V	primeiro painel direito	porta
	segundo painel direito	mesa de encostar portuguesa da primeira metade do século XVIII
		maquineta-relicário portuguesa do terceiro quartel do século XVIII com imagem do menino Jesus a dormir no seu interior datada de meados do século XIX
		cadeira de braços portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	segundo e terceiro painéis direitos	tapeçaria francesa do século XVIII em lã e seda
	terceiro painel direito	uma cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		cadeira
	quarto painel esquerdo e o terceiro painel direito	cortinado

	quarto painel esquerdo	cómoda-papeleira portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		cadeira
		cadeira de braços portuguesa da primeira metade do século XVIII
	segundo painel esquerdo	suporte para texto de sala com as folhas de sala
	primeiro painel esquerdo	porta
Escadaria de acesso ao Núcleo da Cadeira Portuguesa	primeiro painel direito	porta
	terceiro painel esquerdo	Suporte com informação em papel
	primeiro painel esquerdo	porta
Sala das Vitrinas	primeiro painel direito	porta
	segundo painel direito	cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	terceiro painel direito	tremó português do último quartel do século XVIII
	quarto painel direito	cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	décimo segundo painel esquerdo	par de jarrões da China de cerca de 1750-1780
		canapé português do terceiro quartel do século XVIII
	décimo e o décimo primeiro painéis esquerdos	mesa portuguesa do terceiro quartel do século XVIII

	décimo segundo painel esquerdo	chávena com pires, bule e jarra portuguesas de final do século XVIII
	oitavo painel esquerdo	tremó português do último quartel do século XVIII
	quinto painel esquerdo	relógio de caixa alta português do primeiro quartel do século XIX
		<i>duchesse brisée</i> portuguesa da segunda metade do século XVIII
	segundo painel esquerdo	armário copeiro português da segunda metade do século XVIII
		par de cadeiras portuguesas do terceiro quartel do século XVIII
	primeiro painel esquerdo	porta
Quarto D. José I	primeiro painel direito	porta
	segundo painel direito	mesa portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		espelho de toucador português do terceiro quartel do século XVIII
	terceiro painel direito	par de castiçais portugueses do período 1750-1770
		cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		preguiceiro português de meados do século XVIII

	terceiro painel direito	suporte vertical com legenda
	terceiro e quarto painéis direitos	guarda-porta
	quarto painel direito	Cristo crucificado Peça portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		um par de castiçais portugueses do período 1750-1770
		mesa de encostar portuguesa do século XVIII
		cadeira articulada portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	quarto e quinto painéis direitos	Guarda-porta
	terceiro painel esquerdo	Guarda-porta
	segundo painel esquerdo	par de serafins candelários portugueses do século XVIII
		cómoda portuguesa da primeira metade do século XVIII
		maquineta portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		cujo o interior contém a Virgem e o Menino Jesus
		suporte com extintor
	primeiro painel esquerdo	porta

Quarto D. Maria I	cercaduras	cómoda portuguesa do último quartel do século XVIII
		par de cadeiras portuguesas do século XIX
		caixa portuguesa de final do século XVIII
		tocador português do último quartel do século XVIII
		cortina
		baú português dos séculos XVIII e XIX
		mesa portuguesa de finais do século XVIII
		por mesa de cabeceira portuguesa do último quartel do século XVIII
Galeria	primeiro painel direito	porta
	primeiro e segundo painéis direitos	suporte com folhas de sala
	segundo painel direito	mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		oratório sobre mesa. Um trabalho português do último quartel do século XVIII
	segundo e terceiro painéis direitos	leito à inglesa. Um trabalho português do terceiro quartel do século XVIII

	segundo painel esquerdo	relógio de caixa alta português do primeiro quartel do século XIX
	primeiro painel esquerdo	porta
Sala D. José I	rodapés	consola portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		par de cadeiras portuguesas do terceiro quartel do século XVIII
		Sofá?
		consola
		mesa de encostar
		mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		Cómoda
		mesa “pé-de-galo” portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		canapé/preguiceiro português da transição do terceiro para o quarto quartel do século XVIII
		cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		tremó português do terceiro quartel do século XVIII
		suporte para o texto de sala com os textos de sala.
Sala D. Maria I	primeiro painel direito	Tremó português do último quartel do século XVIII

		urna da China de cerca de 1800-1810 em porcelana de encomenda europeia
		par de castiçais da China de cerca de 1760
		suporte com folhas de sala
	segundo painel direito	dois potes de porcelana
	quarto painel direito	par de castiçais em figura de elefante na base e em porcelana.
	quinto painel direito	secretária com alçado português do último quartel do século XVIII
		extintor e respectivo suporte
	quarto painel esquerdo	fruteiro da China de cerca de 1770
	terceiro painel esquerdo	terrina da China de cerca de 1740 em porcelana
		cadeira de braços portuguesa do último quartel do século XVIII
	segundo e terceiro painéis esquerdos	quatro castiçais portugueses o período 1810-1822
		par de pedestais portugueses do início do século XIX
		par de cadeiras de braços portuguesas do último quartel do século XVIII

	segundo painel esquerdo	cadeira de braços portuguesa do último quartel do século XVIII
		terrina com travessa da China, dinastia Quianlong de cerca de 1750 em porcelana de encomenda europeia
	primeiro painel esquerdo	tremó português do último quartel do século XVIII
		par de castiçais da China de cerca de 1750
		urna da China de cerca de 1780
		suporte para texto de sala e com texto de sala.
	segundo painéis direitos	mesa de jogo portuguesa do último quartel do século XVIII
	terceiro painel direito	tremó português do último quartel do século XVIII
	quarto painéis direitos	mesa de jogo portuguesa do último quartel do século XVIII
	terceiro painel esquerdo	cómoda portuguesa do último quartel do século XVIII
	painel inserido no segundo painel esquerdo	cómoda portuguesa do último quartel do século XVIII
Corredor	primeiro painel direito	porta
	terceiro painel direito	Banco (zona de descanso)

	décimo primeiro painel esquerdo	cadeira fechada
		suporte para folhas de sala
	décimo e décimo primeiro painéis esquerdos	mesa de jogo
		telefone
	oitavo e nono painéis esquerdos	extintor e respectivo suporte
	oitavo painel esquerdo	par de mesas de encostar
		par de vasos de faiança
		canapé
	sexto painel esquerdo	móvel
	segundo painel esquerdo	mesa
		tocador
	primeiro painel esquerdo	porta
Sala de Entrada	primeiro, segundo, terceiro e quarto painéis direitos	Guarda-porta
	quarto e quinto painéis direitos	mesa
		cadeira
	terceiro painel esquerdo	armário
Sala Central	segundo painel direito	suporte para texto de sala com folhas de sala.
	terceiro painel direito	par de cadeiras portuguesas da segunda metade do século XVII
		arca portuguesa da segunda metade do século XVII
		par de potes portugueses do terceiro quartel do século XVIII
		pote português do século XVIII

		tela
	quinto painel esquerdo	contador português possivelmente da região de Entre Douro-e-Minho do século XVII
	terceiro e quarto painéis esquerdos	mesa
	quarto painel esquerdo	mesa, caixa e peça que parece uma pequena iluminaria
	primeiro painel esquerdo	cadeira articulada portuguesa do século XVIII
		contador português do início do século XVII
Sala de Jantar	painel central	salva portuguesa do século XIX
		par de frascos de fabrico europeu do século XIX
		copo português do segundo quartel do século XIX
		galheteiro português do período 1810-1822
		taça com pé alto (talvez) portuguesa do século XIX
		meia-cómoda portuguesa de meados do século XVIII
	segundo painel direito	mesa
		peça em prata
	terceiro painel direito	relógio de caixa alta português de final do século XVIII

	quinto painel direito	estojo de faqueiro português do terceiro quartel do século XVIII
		mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	sexto painel direito	salva portuguesa de finais do século XVII
	segundo painel central	salva portuguesa do século XIX
	quarto painel esquerdo	salva portuguesa do século XIX
		salva portuguesa da segunda metade do século XIX em prata
		cafeteira portuguesa do período 1750-1770
		cafeteira portuguesa do período 1750-1770
		polvilhador da China de cerca de 1710
		bule português do período 1870-1881
		açucareiro português do período 1750 a 1770
		açucareiro português do período 1750-1770
		mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		par de cadeiras
	quarto painéis esquerdos	cadeira

	terceiro painel esquerdo	mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel d século XVIII
		armário-copeiro português dos séculos XVII e XVIII
	segundo painel esquerdo	par de cadeiras, sendo que uma delas obstrui também o terceiro silhar esquerdo
Quarto Século XVII	primeiro painel direito	porta
	segundo painel direito	contador indo-português do século XVII
		par de castiçais portugueses do século XVII
	painel central	leito de dossel português da segunda metade do século XVII
		oratório de suspender português dos séculos XVII e XVIII
		par de castiçais portugueses do século XVII
		mesa portuguesa de meados do século XVII
	oitavo, nono e décimo painéis esquerdos e painel central	cama de bilros portuguesa da segunda metade do século XVII
	oitavo e nono painéis esquerdos	canastra portuguesa dos séculos XVII e XVIII
	quarto, quinto, sexto e oitavo painéis esquerdos	arca portuguesa da primeira metade do século XVII

	quinto e sexto painéis esquerdos	mogol de Guzarate do século XVI
	primeiro, segundo e quarto painéis esquerdos	berço português do século XVII
	primeiro painel esquerdo	porta
Sala das Miniaturas	primeiro painel direito	porta
	terceiro painel direito	par de tremós em miniatura portugueses do último quartel do século XVIII
		cómoda/arca portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		mesa de encostar
	quarto e quinto painéis direitos	cómoda-papeleira portuguesa do terceiro e quarto quartel do século XVIII
	quinto painel direito	cómoda-papeleira portuguesa do último quartel do século XVIII
		suporte para cómodas-papeleira
	quinto painel esquerdo, quinto painel direito e painéis centrais	cortinas
	quarto e quinto painéis esquerdos	tapete de Arraiolos português do século XVIII
		mesa de estrado portuguesa de meados do século XVIII
	quarto painel esquerdo	jarra portuguesa da transição do século XVIII para o século XIX

	terceiro painel esquerdo	suporte com legendas da vitrina
	segundo painel esquerdo	mesa de estrado portuguesa de meados do século XVIII
		mesa de estrado portuguesa de meados do século XVIII
		mesa de estrado portuguesa de meados do século XVIII
		mesa de estrado portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		meia-cómoda de estrado portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		mesa de estrado portuguesa do final do terceiro quartel do século XVIII
		suporte para as mesas de estrado
	Primeiro painel esquerdo	porta
Ante-Pátio	primeiro painel direito	porta
	quarto painel direito	Banco (zona de descanso)
	primeiro painel esquerdo	porta
Pátio	sexto painel direito	mangueira com suporte
Salinha D. Maria I	barras	portas
		cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		cadeiras
		par de cadeiras de braços portuguesas da transição de terceiro para o quarto quartel do século XVIII

		par de cantoneiras portuguesas do último quartel do século XVIII
		canapé
		duas cadeiras portuguesas do século da transição do terceiro para o quarto quartel do século XVIII
		suporte com extintor
		suporte para folhas de sala
Salinha D. José I	primeiro painel direito	mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel século XVIII
		par de castiçais
	segundo painel direito	cómoda-papeleira portuguesa do terceiro quartel o século XVIII
	segundo e terceiro painéis direitos	guarda-porta
	segundo e terceiro painéis direitos e os segundo, terceiro e oitavo painéis esquerdos	cadeiras (que no total perfazem o número de cinco) portuguesas do terceiro quartel do século XVIII
	terceiro painel direito	mesa de encostar portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
		mesa de encostar
		par de castiçais
		jarra
	nono painel esquerdo	relógio de 1789
	oitavo painel esquerdo	mesa de encostar

	sexto e sétimo painéis esquerdos	mesa de jogo portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	quinto painel esquerdo	banco em madeira
	segundo painel esquerdo	cómoda portuguesa do terceiro quartel do século XVIII
	primeiro painel esquerdo	maquineta portuguesa do último quartel do século XVIII

Apêndice D. Recursos de comunicação expositiva.



Imagem CXLVII. Suporte de texto de sala.

SALA DOS PRESÉPIOS

Decorado com silhar de azulejos seiscentistas, esta pequena sala alberga parte importante da coleção de presépios e figuras de presépio do Museu, arte com longa tradição em Portugal. De especial qualidade pela modelação e policromia são os dois grupos em terracota representando a adoração dos pastores que integram na sua origem um presépio mais vasto, seguramente composto por dezenas de outras peças. Foram executados por Silvestre Faria Lobo, importante entalhador e presepeista da segunda metade do século XVIII.

Menos erudito mas igualmente interessante é o presépio exposto numa estrutura em madeira envidraçada, conhecida por maquineta, trabalho executado por um dos muitos imaginários nacionais que permaneceram no anonimato. A utilização do papel dourado, a presença das plantas secas ou de flores em tecido leva a crer que a montagem das peças tenha sido feita por uma mulher, provavelmente uma freira, sendo comuns os trabalhos deste tipo existentes nos antigos conventos femininos. Não se tratando de figuras associadas à natalidade, as delicadas esculturas em barro de Maria Madalena e São Jerónimo foram modeladas por António Ferreira, afamado presepeista de inícios do século XVIII e co-autor com seu pai Dionísio do grande presépio da Madre de Deus. De autor não identificado é uma Sagrada Família protegida por maquineta de fixação parietal ornamentada com motivos dourados sob fundo encarnado. Verdaderamente singular, o interior reproduz um ambiente decorativo de feição nobiliárquica setecentista, com silhares de azulejos, tecto pintado, piso mimetizando o tradicional encaquetado em mármore branco e preto, e cinco pequenos quadros com rosas pintadas sobre vidro.

DESTAQUES

- ◆ Grupos em terracota policromada representando a adoração dos pastores, século XVIII
- ◆ Presépio decorado com plantas secas e flores em tecido, século XVIII
- ◆ Maria Madalena e São Jerónimo, esculturas em barro moldado, António Ferreira, século XVIII
- ◆ Sagrada família cuja maquineta reproduz o interior de uma habitação, século XVIII
- ◆ Virgem com o Menino e São João Baptista, autor não identificado, século XVIII

NATIVITY SCENE ROOM

Decorated with ashlar of 17th century tiles, this small room hosts an important part of the collection of nativity scenes and nativity scene figures of the Museum, an art with a longstanding tradition in Portugal. Of special quality for the modeling and polychromy are the two groups in terracotta, representing the worship of the shepherds which integrate in their origin a vaster nativity scene, surely composed by dozens other pieces. They were executed by Silvestre Faria Lobo, an important woodcarver and nativity scene artist of the second half of the 18th century.

Less erudite but equally interesting is the nativity scene exhibited in a structure in glazed wood, known as the shrine, a work executed by one of the many national creatives who has remained anonymous. The use of gilded paper, the presence of dry plants or flowers in fabric leads us to believe that the assemblage of the pieces was made by a woman, probably a nun, as this type of work was common in existence in ancient convents. Moulded by a renowned nativity scene artist from the beginning of the 18th century, but not considered nativity scene figures are Mary Magdalene and Saint Jerome, delicate terracotta sculptures by António Ferreira, co-author with his father Dionísio of the great 'Madre de Deus' nativity scene. By a non-identified author is a Holy Family protected by a shrine of parietal fixation ornamented with gilded motives on a red background. Truly singular, the interior reproduces a decorative ambiance of a 18th century nobiliary character, with ashlar of tiles, painted ceiling, floor mimicking the traditional chequered pattern in white and black marble and five small paintings with roses painted on glass.

HIGHLIGHTS

- ◆ Groups in polychrome terracotta representing the worship of the shepherds, 18th century
- ◆ Nativity scene decorated with dry plants and flowers in fabric, 18th century
- ◆ Mary Magdalene and Saint Jerome sculptures in moulded terracotta, António Ferreira, 18th century
- ◆ Holy Family of which the shrine reproduces the inside of a dwelling, 18th century
- ◆ Virgin with Child and Saint John the Baptist, non-identified author, 18th century



Tela (par)
 Portugal, séc. XVIII
 Veludo verde com
 aplicações de prata
 bordada e circunada
 Armas da Casa Cadaval
 Inv. 10 e 93

Caparões (par)
 Portugal, 18^o century
 Green velvet with embossed
 and **applied** silver fittings
 Arms of the Duke of **Coimbra**
 Inv. 10 and 93

Caparões (par)
 Portugal, XVIII^o século
 Veludo verde à aplicação
 de prata repouso e circunada
 Armasões de la noção
Coimbra
 Inv. 10 et 93



Cangaçá de quatro lugares
 Portugal, séc. XVIII (3^o quartel)
 Pau-santo entalhado, coentro
 lavrado e gravado
 Inv. 150

Four-seat settee
 Portugal, 18^o century (3rd quarter)
 Carved Brazilian rosewood,
 embossed and engraved leather
 Inv. 150

Cangaçá
 Portugal, XVIII^o século (3^o quart)
 Palissandre sculpté,
maré frappe
 Inv. 150



Mesa
 Portugal, 18^o century (3rd quarter)
 Pau-santo entalhado,
 ferragens de bronze
 cincelado e dourado
 Inv. 97

Table
 Portugal, 18^o century (3rd quarter)
 Carved Brazilian rosewood,
 with chiseled and gilded bronze
 fittings
 Inv. 97

Table
 Portugal, XVIII^o (3^o quart)
 Palissandre sculpté,
ferrures en bronze
cinçel et doré
 Inv. 97



Cande
 P. do Porto, 1836-1843
 MTA, orlivos não
 identificados
 Prata
 Inv. 529

Embar
 P. of Porto, 1836-1843
 DTA, orlivos non identifiés
 Argent
 Inv. 529

Alguêira
 P. of Porto, 1836-1843
 DTA, orlivos non identifiés
 Argent
 Inv. 529



Bacia
 Rio de Janeiro,
 séc. XVIII (1^o metade)
 CID, orlivos não
 identificados
 Prata
 Inv. 1030

Basin
 Rio de Janeiro,
 18^o century (1st half)
 CID, unidentified silverwork
prata
 Inv. 1030

Basin
 Rio de Janeiro,
 XVIII^o século (1^o metade)
 CID, orlivos non identifiés
 Argent
 Inv. 1030



Tapete de Arraiolos
 Portugal, séc. XVII
 Estufo de lã de bordada
 a li a ponto de Arraiolos
 e centros bordados
 a ponto de flor
 Inv. 66

Tapete de rug
 Portugal, 17th century
 Wool embroidered on linen
 with **Arraiolos** point
 and **center** motifs
 Inv. 66

Tapete d'Arraiolos
 Portugal, **point**
 Broderie de laine sur étoupe
 à li en point d'**Arraiolos**
 et bordé en point de fleur
 Inv. 66



Cangaçá e par de cadeiras
 Portugal, séc. XVIII (3^o quartel)
 Pau-santo entalhado, estofo
 de damasco de seda
 Inv. 128/1/2/3

Settee and pair of chairs
 Portugal, 18^o century (3rd quarter)
 Carved Brazilian rosewood, silk
 damask upholstery
 Inv. 128/1/2/3

Cangaçá e par de cadeiras
 Portugal, XVIII^o século (3^o quart)
 Palissandre sculpté, siège
 recouvert de damas de soie
 Inv. 128/1/2/3



Moldura de espelho (par)
 Portugal, séc. XVIII (3^o quartel)
 Cangaçá entalhada,
 dourada e pintada, espelho
 Inv. 108/1/2

Mirror frame (pair)
 Portugal, 18^o century (3rd quarter)
 Carved gilded and painted
 pinewood, mirror
 Inv. 108/1/2

Cadre de miroir (paires)
 Portugal, XVIII^o siècle (3^o quart)
 Bois de sapin sculpté, doré
 et peint, miroir
 Inv. 108/1/2



Mesa de encostar (par)
 Portugal, séc. XVIII (3^o quartel)
 Pau-santo entalhado,
 ferragens de bronze
 cincelado e dourado
 Inv. 94/1/2

Side table (pair)
 Portugal, 18^o century (3rd quarter)
 Carved Brazilian rosewood,
 gilded and chiseled bronze
 fittings
 Inv. 94/1/2

Table d'appui (paires)
 Portugal, XVIII^o século (3^o quart)
 Palissandre sculpté, ferrures
 en bronze cinçel et doré
 Inv. 94/1/2



Salva
 P. do Porto, séc. XIX
 JMI, **prata** José Marques
 Guedes
 Prata
 Inv. 494

Salver
 P. of Porto, 19^o century
 JMI, attrib. José Marques
 Guedes
 Silver
 Inv. 494

Plat
 P. de Porto, XIX^o siècle
 JMI, **prata** José Marques
 Guedes
 Argent
 Inv. 494



Salva
 Portugal, séc. XIX
 Sem marcas. Armas das
 famílias Noronha e Meneses
 Prata
 Inv. 531

Salver
 Portugal, 19^o century
 Unmarked. Arms
 of the **Noronha** family
 and **Meneses**, family
prata
 Inv. 531

Plat
 Portugal, XIX^o século
 Sem marcas. **Armasões**
 da la família **Noronha**
 e da família **Meneses**
prata
 Inv. 531

Imagem CXLIX. Folha de sala.



Imagem CL. Suporte antigo das folhas de sala.



**SALINHA
D. MARIA I**

**SMALL D.
MARIA I ROOM**

**PETIT SALLE
D. MARIA I**

**SALITA
D. MARIA I**

Cantoneira (par)
Portugal
Séc. XVIII [último quarto]
Madeira de ocaquinha, enfeitada, tonneada. Dourada a ouro fino e pintada.
Tampo de mármore

Corner-cupboard (pair)
Portugal
18th century [last quarter]
Carved pine-wood. Gilded and painted.
Marble top



Inv. 683/1/2

Cornière (paire)
Portugal
XVIIIème siècle [dernier quart]
Bos de sapin sculpté. Doré et peinté.
Pisões em mármore

Cantoneira (pareja)
Portugal
Século XVIII [último cuarto]
Madera de pino de Flandes tallada.
Dorada y pintada. Tapa de mármol

Par de Jarras
Portugal. Fábrica de Vista Alegre
1836-1851
Porcelana

Pair of vases
Portugal. Vista Alegre factory
1836-1851
Porcelain



Inv. 629/1/2

Paire de vases
Portugal. Fabrique Vista Alegre
1836-1851
Porcelaine

Pareja de jarrones
Portugal. Fábrica de Vista Alegre
1836-1851
Porcelana

[Moldura para] Espelho
Portugal
Séc. XVIII [último quarto]
Época D. Maria I
Pau-santo marquetizado a pau-rosa e buxo

[Frame for] Mirror
Portugal
18th century [last quarter]
Dona Maria I epoch
Brazilian rosewood, with tulipwood and
boxwood marquetry



Inv. 682

[Cadre pour] Mirior
Portugal
XVIIIème siècle [dernier quart]
Époque D. Maria I
Pau-santo. Marqueterie en bois de rose
et buxo

[Moldura para] espejo
Portugal
Século XVIII [último cuarto]
Época D. Maria I
Pau-santo marquetizado de pau-rosa e
buxo

Cena campestre com pastor
Joaquim Marques, atrib.
Óleo sobre tela

Rural landscape with shepherd
Joaquim Marques, atrib.
Oil on canvas



Inv. 769

Scène champêtre avec berger
Joaquim Marques, atrib.
Huile sur toile

Escena campestre con pastor
Joaquim Marques, atrib.
Óleo sobre lienzo

Assador de Castanhas
Séc. XIX - c. 1801
N. Delenve
Óleo sobre madeira

Painting
19th century - c. 1801
N. Delenve
Oil on wood



Inv. 675/1

Tableau
XIXème siècle - c. 1801
N. Delenve
Huile sur bois

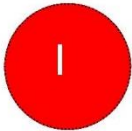
Cuadro
Século XIX - h. [1801]
N. Delenve
Óleo sobre madeira

Imagem CLI. Modelo antigo de folha de sala.



Imagem CLII. Textos da Rota da Natividade.

ROTA DA NATIVIDADE



MUSEU DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS

Visita de Maria Santíssima a sua prima Santa Isabel

Painel de azulejos
Attrib. Nicolau de Freitas
(1703-1765)
Séc. XVIII (2º quartel)
Cerâmica vidrada e pintada
I308/2

Visitation of Mary to her cousin Elizabeth

Tile panel
Attrib. To Nicolau de Freitas
(1703-1765)
18th century (2nd quarter)
Cerâmica vidrada e pintada
I308/2

Visitation de la Vierge Marie à sa cousine Élisabeth

Painel de azulejos
Nicolau de Freitas (1703-1765)
Attrib.
XVIIIe siècle (2ème quart)
Cerâmica vidrada e pintada
I308/2

ROTA DA NATIVIDADE



MUSEU DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS

Natividade—Adoração dos Anjos

Painel de azulejos
Attrib. Nicolau de Freitas
(1703-1765)
Séc. XVIII (2º quartel)
Cerâmica vidrada e pintada
I308/1

Nativity. Worshipping angels

Tile panel
Attrib. To Nicolau de Freitas
(1703-1765)
18th century (2nd quarter)
Cerâmica vidrada e pintada
I308/1

Nativité—Adoration dès Anjes

Painel de azulejos
Nicolau de Freitas (1703-1765)
Attrib.
XVIIIe siècle (2ème quart)
Cerâmica vidrada e pintada
I308/1

Imagem CLIII. Textos da Rota da Natividade.

Anexo B. Réplicas de mesas dos séculos XVII e XVIII que devem servir modelo para os recursos de comunicação expositiva.

I. Átrio



II. Escadaria Nobre



III. Salão Nobre



IV. Sala Cadaval



V. Sala dos Presépios



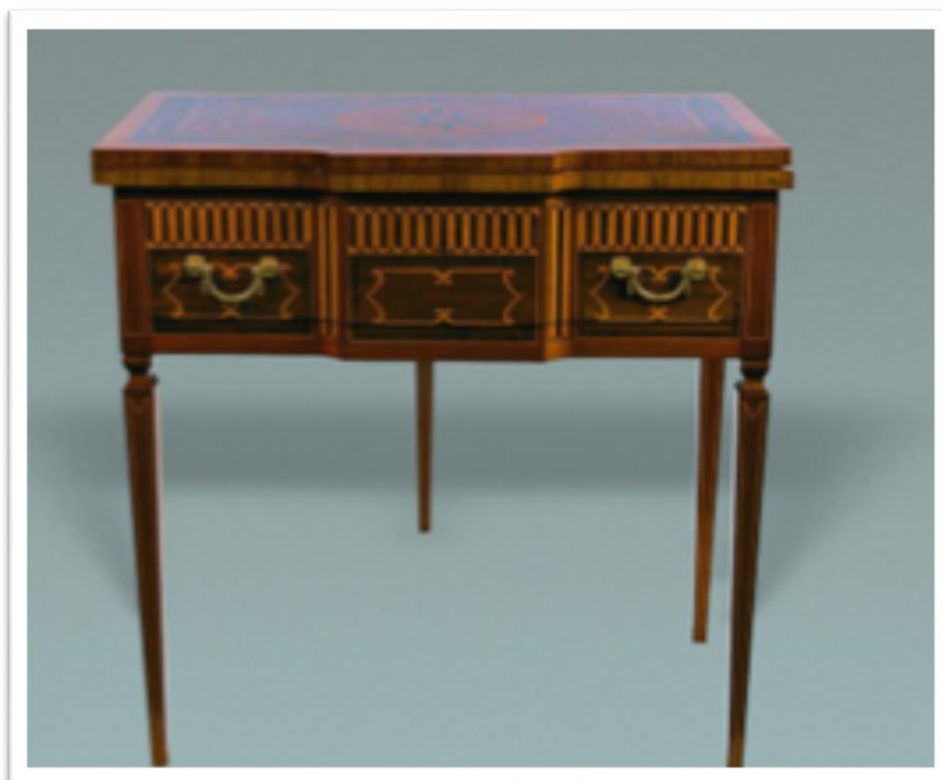
VI. Sala D. João V



VII. Sala das Vitrinas



VIII. Quartos D. José I e D. Maria I



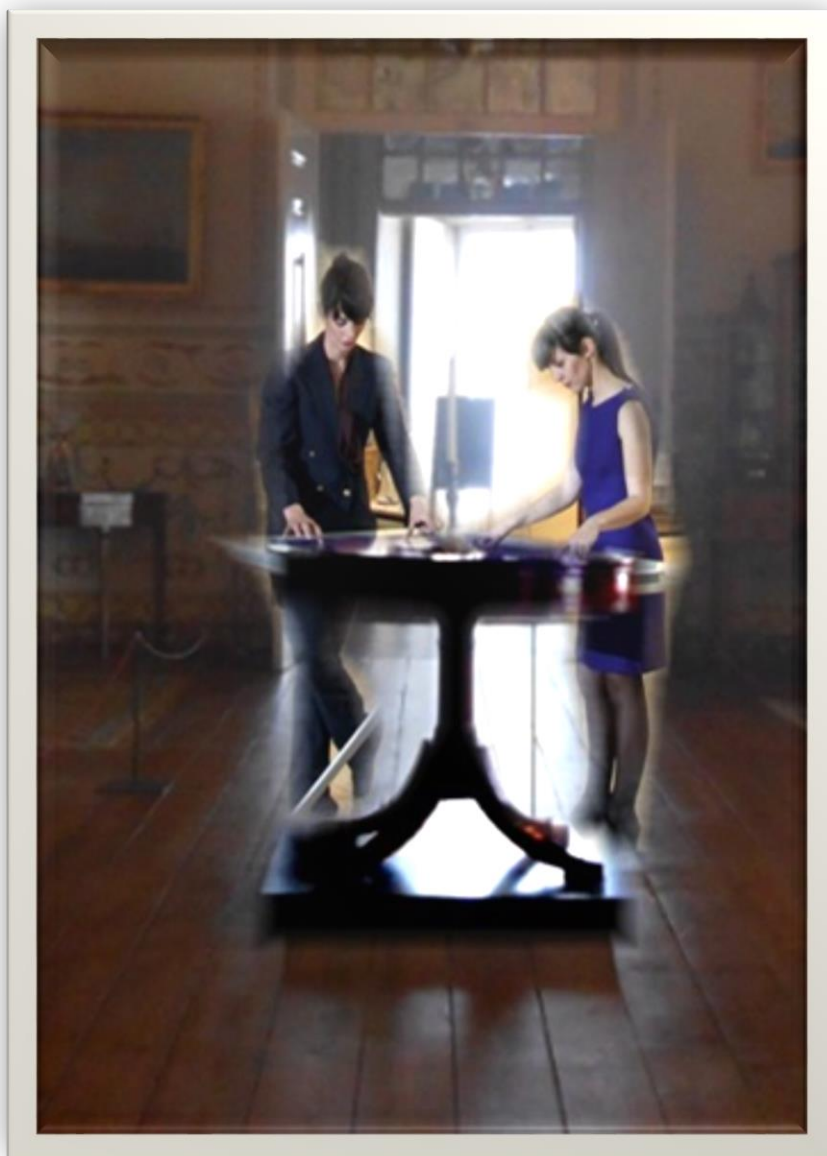
IX. Sala D. Maria I



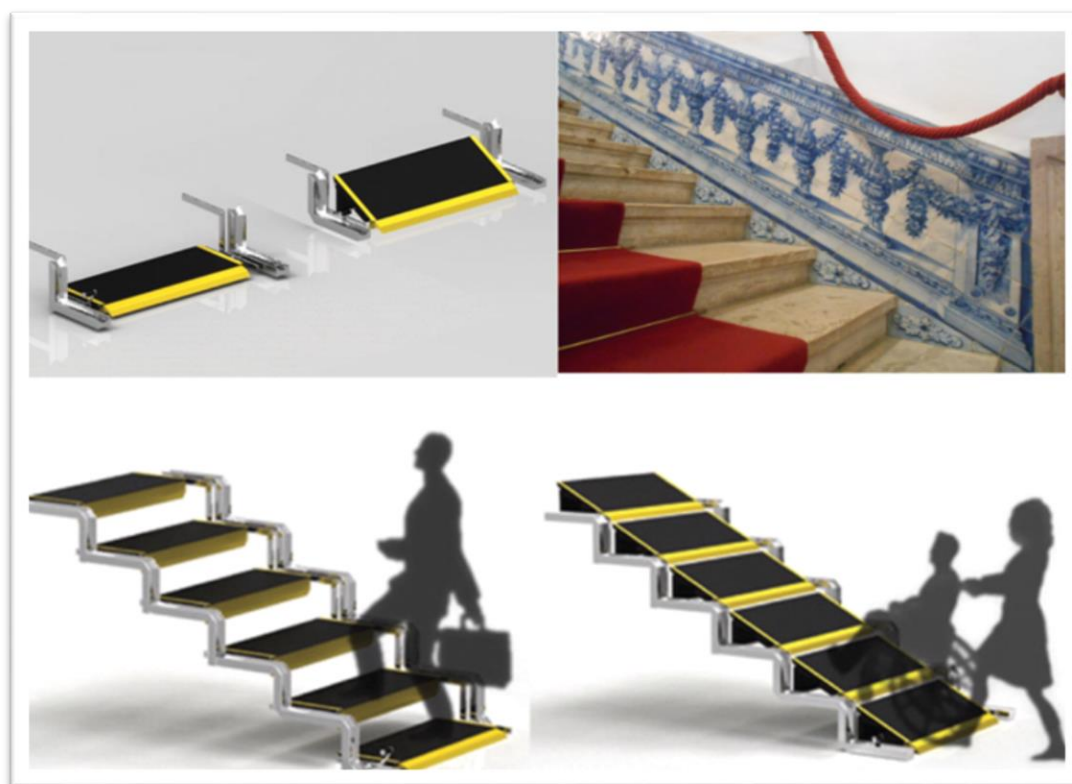
X. Salinha D. Maria I



XI. Protótipo para a Sala D. Maria I



Anexo C: Passadeira e transporte de elevação



Imagens CLIV e CLV. Protótipo de passadeira para visitantes com mobilidade reduzida.

Anexo C: Réplicas de móveis que podem servir de zonas de descanso

XII. Sala dos Chavões (futura Sala Século XVII)



XIII. Salão Nobre



XIV. Sala Cadaval



XV. Sala das Vitrinas



XVI. Sala D. Maria I



XVII. Quarto D. Maria I



XVIII. Sala Central



XIX. Salinha D. Maria I



XX. Corredores (bancos já utilizados para o devido efeito)



Anexo D. Quinta dos Chavões.



Imagem CLVI. Painel [I]



Imagem CLVII. Painel [I A]



Imagem CLVIII. Painel [II]



Imagem CLIX. Painel [II A]



Imagem CLX. Painel [III]



Imagem CLXI. Painel [V]



Imagem CLXII. Painel [VI]



Imagem CLXIII. Painel [VI A]



Imagem CLXIV. Painel [VII]



Imagem CLXV. Painel [VII A]



Imagem CLXVI. Painel [IX]

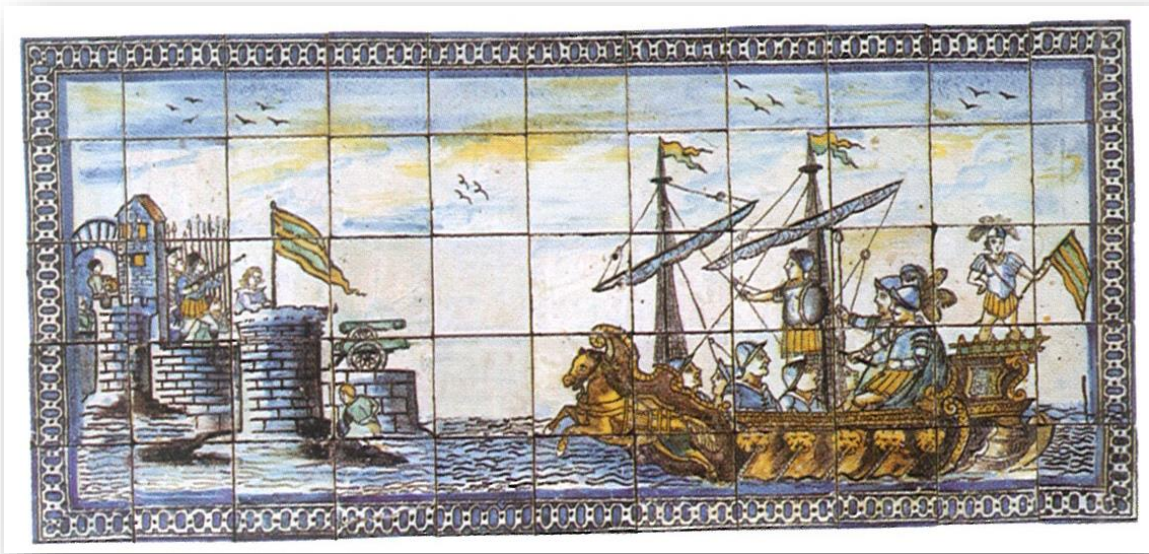


Imagem CLXVII. Painel [X]



Imagem CLXVIII. Painel [X A]



Imagem CLXIX. Painel [XI]